

# PAUSA NA REDE

Expressões artísticas em tempos de quarentena

2ª Edição 2020

AMANDA M. P. LEITE  
ANDRÉ DEMARCHI

RENATA FERREIRA DA SILVA  
RICARDO RIBEIRO MALVEIRA  
SUIÁ OMIM

alegrar



@casa\_clic



# Editorial

## Organização e Curadoria

Amanda M. P. Leite

André Demarchi

Renata Ferreira Da Silva

Ricardo Ribeiro Malveira

Suiá Omim

## Projeto Gráfico

Amanda M. P. Leite

Renata Ferreira da Silva

## Capa

Amanda Leite

## Imagen de capa

Daniel Normal

## Curadoras convidadas

Alda Romaguera - SP

Carolina Pedreira - TO

Keyla Sobral - PA

Mariene H. Perobelli - MG

Raquel de Melo Versieux - CE

Tatiana Devos Gentile - RJ

Sara Figueiredo - RJ

Revista Alegrar - ISSN: 1808-5148

Edição Especial Revista Pausa na Rede, nº 02/2020

# PAUSA NA REDE

Expressões artísticas em tempos de quarentena

Kátia Kasper (PR) **(prefácio)**  
Mônica Flávia C. Carvalho (SE)  
Sabriny Melo (MG)  
André Brito (SP)  
Leonardo Savanis (RS)  
Ana Gilbert (RJ)  
Sara Figueiredo (RJ)  
Daniela Pinheiro (RS)  
Luisa Marujo Ibraim (SP)  
Daniela Vignoli (RJ)  
Sidnei Cruz (RJ)  
Raphael Couto (RJ)  
Mirela Luz (RJ)  
Nayana Camurça (CE)  
Lívio Diego D. Brandão (CE)  
Carina Seron Fonseca (PR)  
Ester Gehlen (SP)  
Suely Farhi (RJ)  
Samuel de Monteiro (SP)  
Antônio Carlos Braz (MG)  
Maysa Carvalho (DF)  
Bruna Moreira (TO)  
Anike Laurita (SP)  
Dimas Daniel B. de Souza (RJ)  
Luis Gustavo Guimarães (SP)  
Marsailhe A. M. de Azevedo (RJ)  
Luciano Siqueira (RJ)  
Pedro Lima Santos (SP)  
Nayra Costa (CE)  
Talita Oliveira (AC)  
Nay Jinnks (MA)  
Júlio Cesar S. Tauil (MG)

Bruno Decc (Holanda)  
Daniel Normal (SP)  
Lucas Ervedosa (CE)  
Mariana Farcetta (SP)  
André Raimundo (SP)  
Marina Bitar (TO)  
Carolina Costa (SP)  
Pablo Marquinho (TO)  
Dani Sandrini (SP)  
Paulo Lionetti (SP)  
Octávio Gil (México)  
Anais Karenin (SP)  
Priscila Natany (MG)  
Ruana Negri (SP)  
Tamara Ganem (SP)  
Fernanda Omelczuk (MG)  
Mardênia Magalhaes (CE)  
Parísina Éris I. T. Ribeiro (MG)  
Marllus Lustosa (CE)  
Sofia Leandro (MG)  
Cristiane Guimarães (SC)  
Sérgio José da Silva (MG)  
Suiá Omim (TO)  
André Demarchi (TO)  
Gyorgy Laszlo (SP)  
Eduardo Aleixo Monteiro (PE)  
Gabriela Dantas (CE)  
Suiá Omim (TO)  
Tatiana Lazzarotto (SP)  
Leila Correa (RJ)  
Allan Matheus R. Matheus (CE)  
Renata Ferreira (TO)

Carolina Pedreira (TO)  
Giovana Scareli (MG)  
Aldones Nino (RJ)  
Maria Claudia Martinelli Pitrez (RJ)  
Júlia Ângulo (SP)  
Keyla Sobral (PA)  
Geovana Cortês (BA)  
Gabriela de Sousa Tóffoli (PR)  
Matias Matt (Chile)  
Romário Batista (ES)  
Marcela Bonfim (RO)  
Ricardo Ribeiro Malveira (TO)  
Iuri Gomes (TO)  
Amanda Leite (TO)  
Isabel Berois (Uruguai)  
Marli Wunder (SP)  
Eduarda Ritzel (RS)  
Tatiana Devos Gentile (RJ)  
Maira Zenun (RJ)  
Tatiana Amaral (Portugal)  
Leandro Belinaso (SC) **(posfácio)**



@casa\_clic

## OLHAR PELA JANELA

desinfetar pacote de milho de pipoca  
 lavar as mãos  
 banhar ovos  
 olhar pela janela  
 banhar pimentões vermelhos  
 banhar cenouras e pepinos  
 banhar batatas  
 entrar na reunião remota  
 olhar pela janela  
 banhar bananas, mangas, tomates e garrafas  
 picar cebola  
 varrer o chão  
 entrar na reunião remota  
 lavar panelas  
 colocar brincos  
 pendurar roupas  
 escrever muitas palavras  
 entrar na reunião remota  
 olhar pela janela  
 escovar os gatos  
 trocar beijos e abraços  
 tomar uma taça de vinho  
 lavar máscaras  
 cortar ramos de manjericão  
 cheirá-los



E S V L T S

N E

A

S U

S S

S

M K



S

**Kátia Kasper (PR)**   
 katiakasper@uol.com.br

## Apresentação

na rede de casa, uma pausa. um olho espia, outro cochila. mar invade sonhos. os meses passaram, poças se encheram, rios secaram. incêndios no coração do mundo. em lamento algo se rompeu. uma mão lava a máscara, enquanto corpos viram estatísticas.

estamos no ano de 2020. isolamento social em estado de permanente emergência. se a ordem é distância, *lockdown*, cresce a aglomeração, pois humanos e terranos são fissurados na tal vida social. medos que vão do contágio ao negacionismo. conviver todos os dias com os estados perversos.

a sensação de deriva diante dos que escolhem deliberadamente a guerra e a morte. "a vida é bélica", é verdade, e para combater a guerra do povo da mercadoria, a arte é sempre a melhor arma e armadura; "music is weapon" cantou Fela Kuti.

a segunda edição da **Revista Pausa na Rede** se constrói na ideia de abrir espaços existenciais de subversão de todo este mal estar através de obras em vídeo, fotografia, pintura, poema, texto, colagem, escultura, xilogravura, bordado, música, cordel, arte digital, gif, que propõe experimentações com o corpo, com a casa, com a maternagem, com o vazio das ruas, com a fragmentação, o mascaramento, a segmentação do mundo, a indagação de si, a revelação das sombras, o tempo e suas passagens, as distorções inúmeras. arte para curar, para inquietar, descarregar, comover, revoltar, deslocar, marear olhos e poros. artes para seguir em direção à vida e lembrar que a rede humana se faz no entrelaçar de sonhos, no entremeio das pausas, no incitar de um novo respirar.

sejam muito benvindos!

### Organização:

Amanda M. P. Leite

André Demarchi

Renata Ferreira Da Silva

Ricardo Malveira

Suiá Omim

...pausa



**Mônica Flávia C. Carvalho (SE)**   
monicaflaviaster@gmail.com  
@monicafccarvalho



**Sabrina Melo (MG)**   
sabrinymelo1@gmail.com  
@sbrnymelo.ph

Alegrar - ISSN: 1808-5148  
Edição Especial Pausa na Rede - 2020

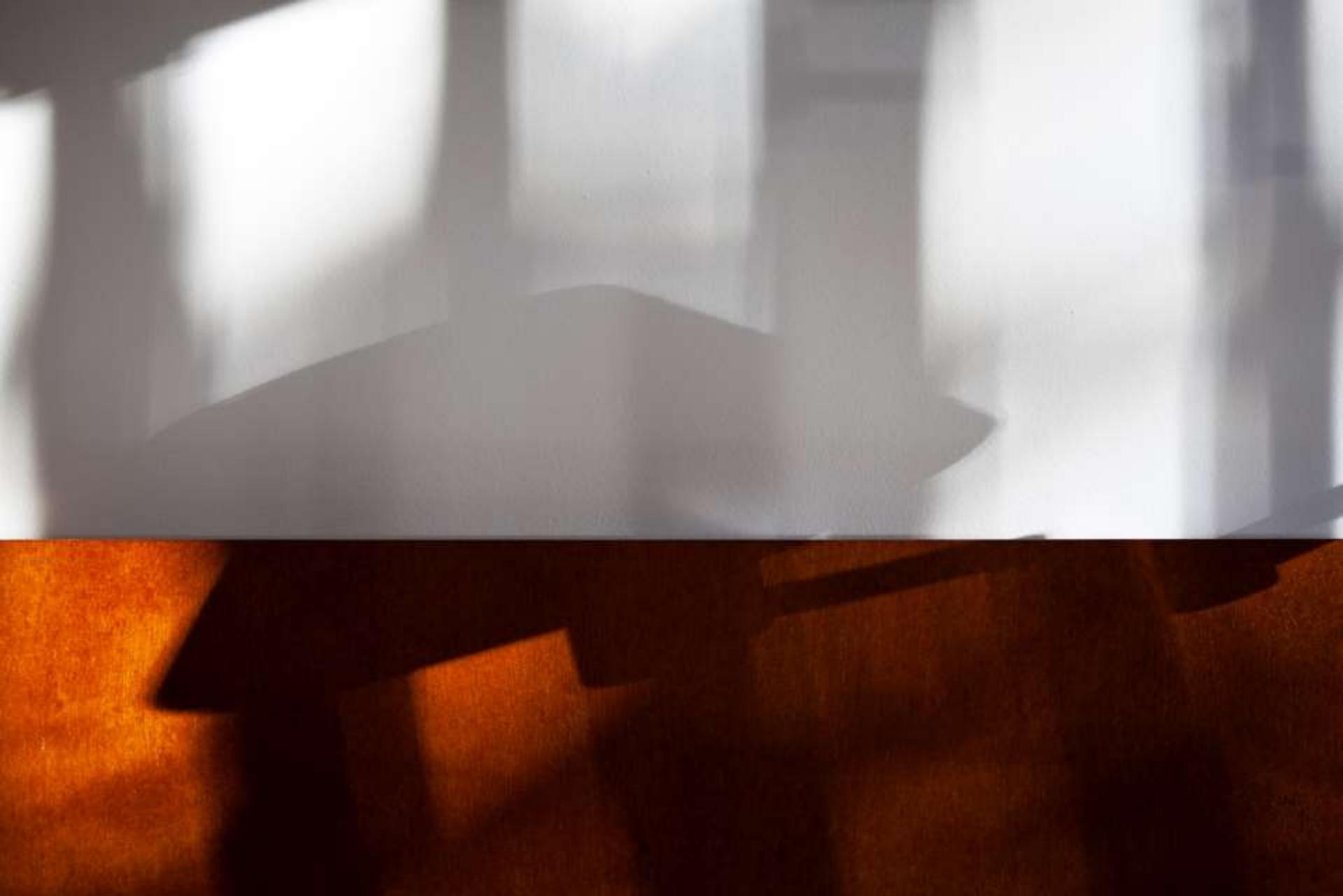


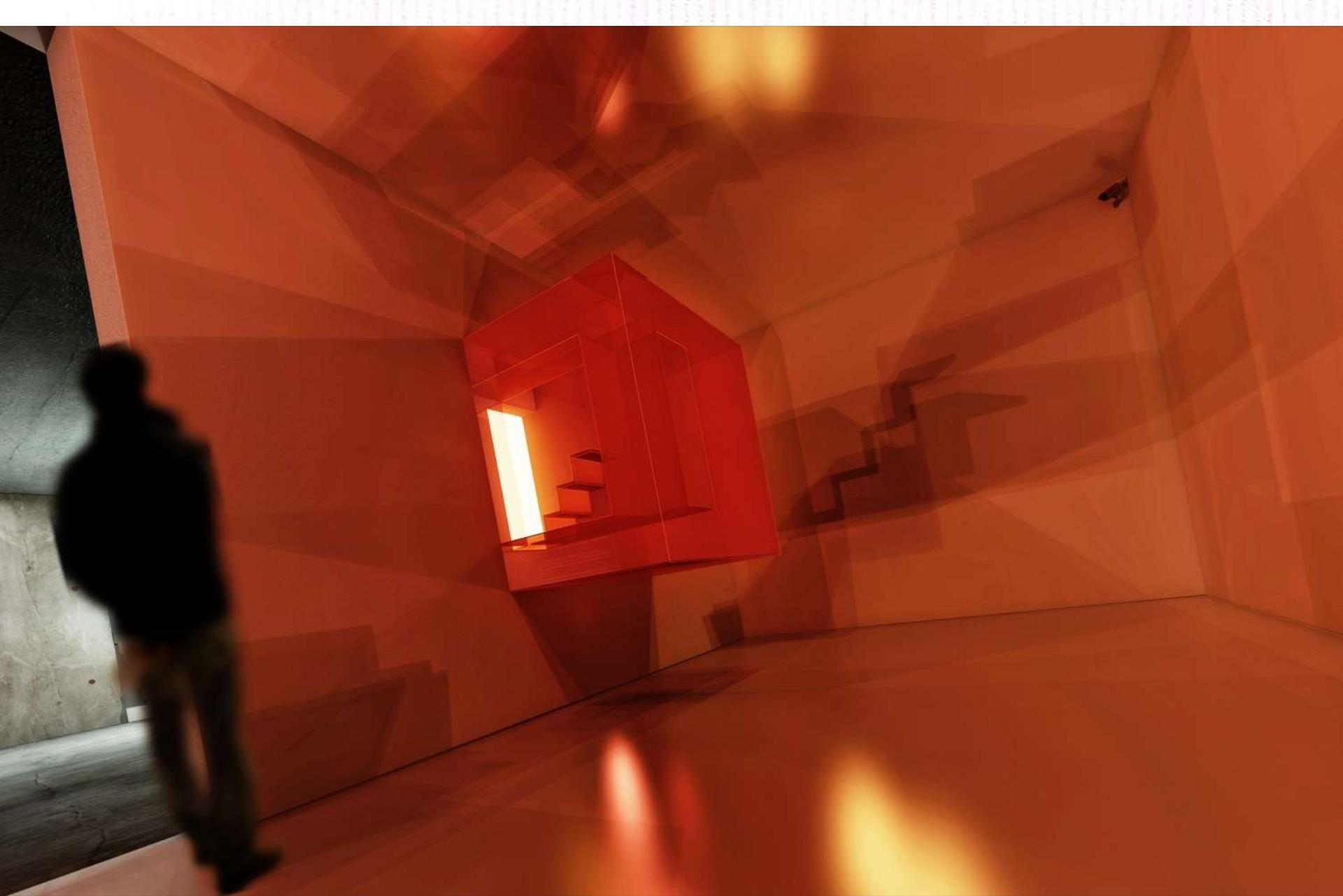
**André Brito (SP)**   
astroarquitetu@gmail.com  
@\_andreastro



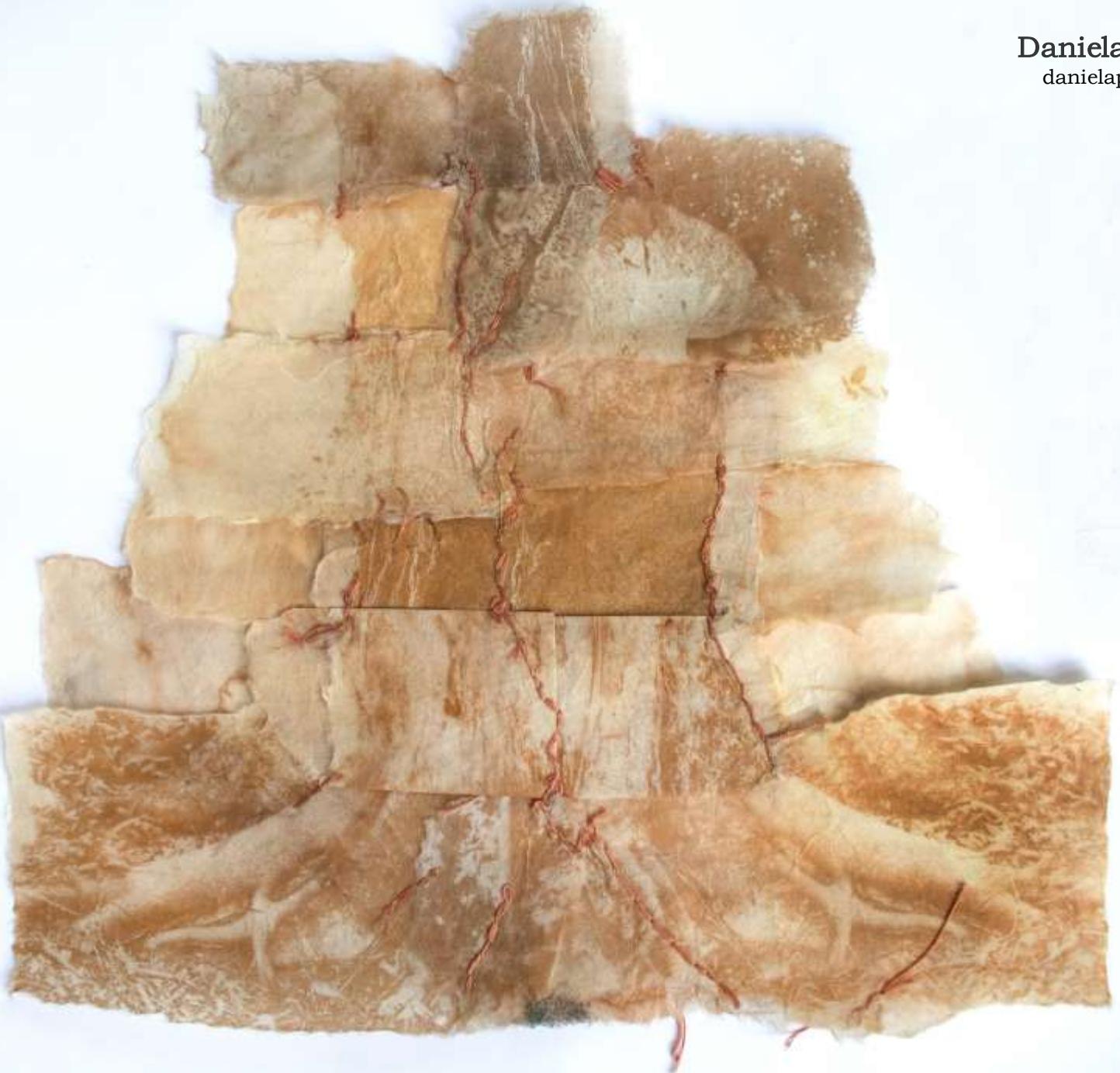


**Leonardo Savaris (RS)**   
leonardosavaris.foto@gmail.com  
@savarisleonardo





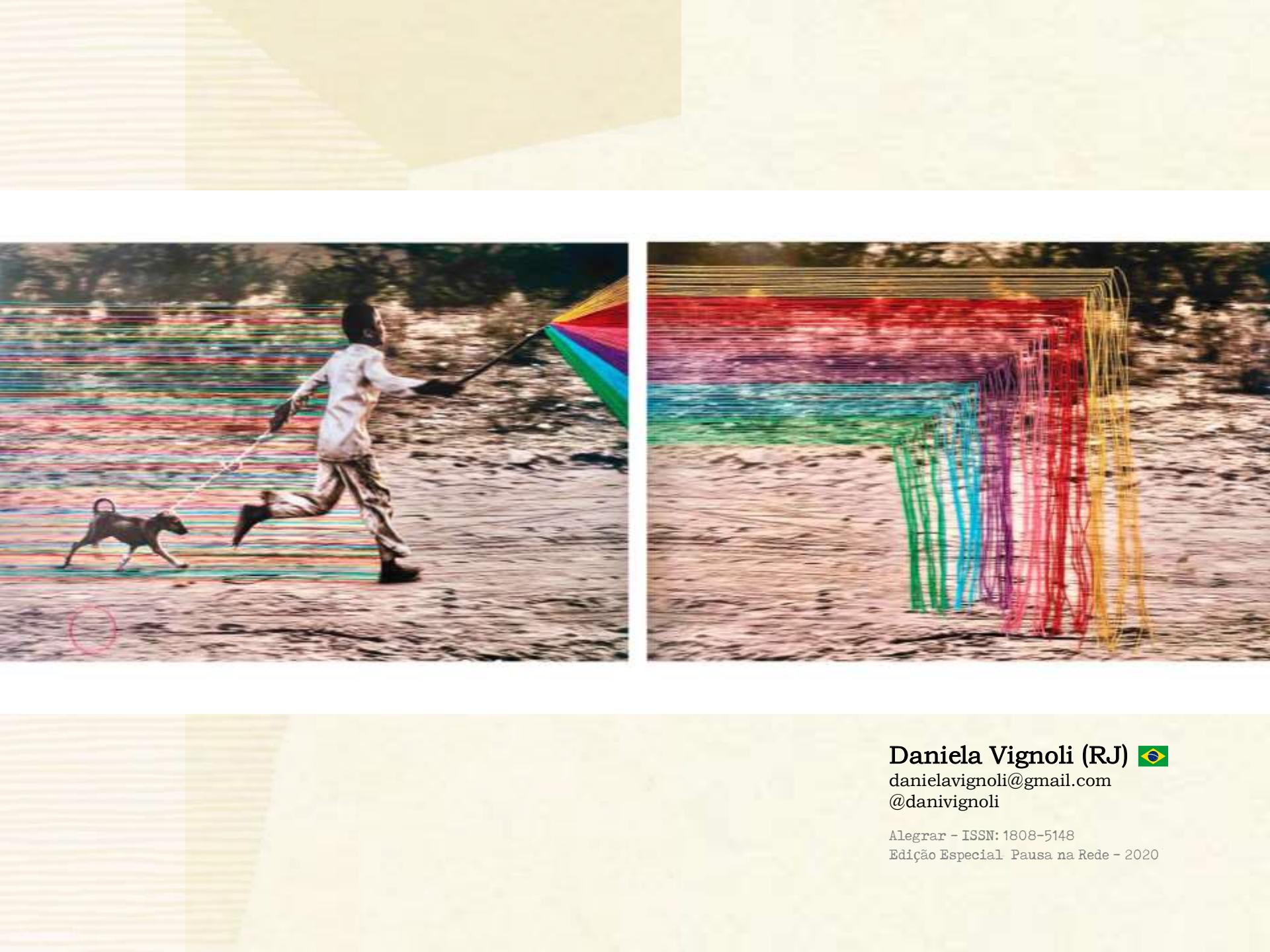
**Sara Figueiredo (RJ)**   
eixoarte@gmail.com  
@eixoarte



Daniela Pinheiro (RS)   
danielapolaroid@gmail.com  
@daniela\_pinheiro



**Luísa Marujo Ibrahim (SP)**   
luisa.ibrahim@gmail.com  
@luisa.marujo



**Daniela Vignoli (RJ)**   
danielavignoli@gmail.com  
@danivignoli

Alegrar - ISSN: 1808-5148  
Edição Especial Pausa na Rede - 2020

A-V-I-D-A-É-B-É-L I C A

t-o-d-a-g-u-e-r-r-a-d-e-v-e-r-s-õ-e s

s-ó-s-e-r-á-s-u-p-e-r-a-d-a-p-e-l-a-s-u-b-v-e-r-s-ã-o

p-o-i-s-v-e-r-s-o-s-n-ã-o-s-ã-o-s-ó-v e r s o s

Sidnei Cruz (RJ) 

sidnei-malatesta@yahoo.com.br

**Raphael Couto (RJ)**   
raphaelandradecouto@gmail.com  
@coutoraphael



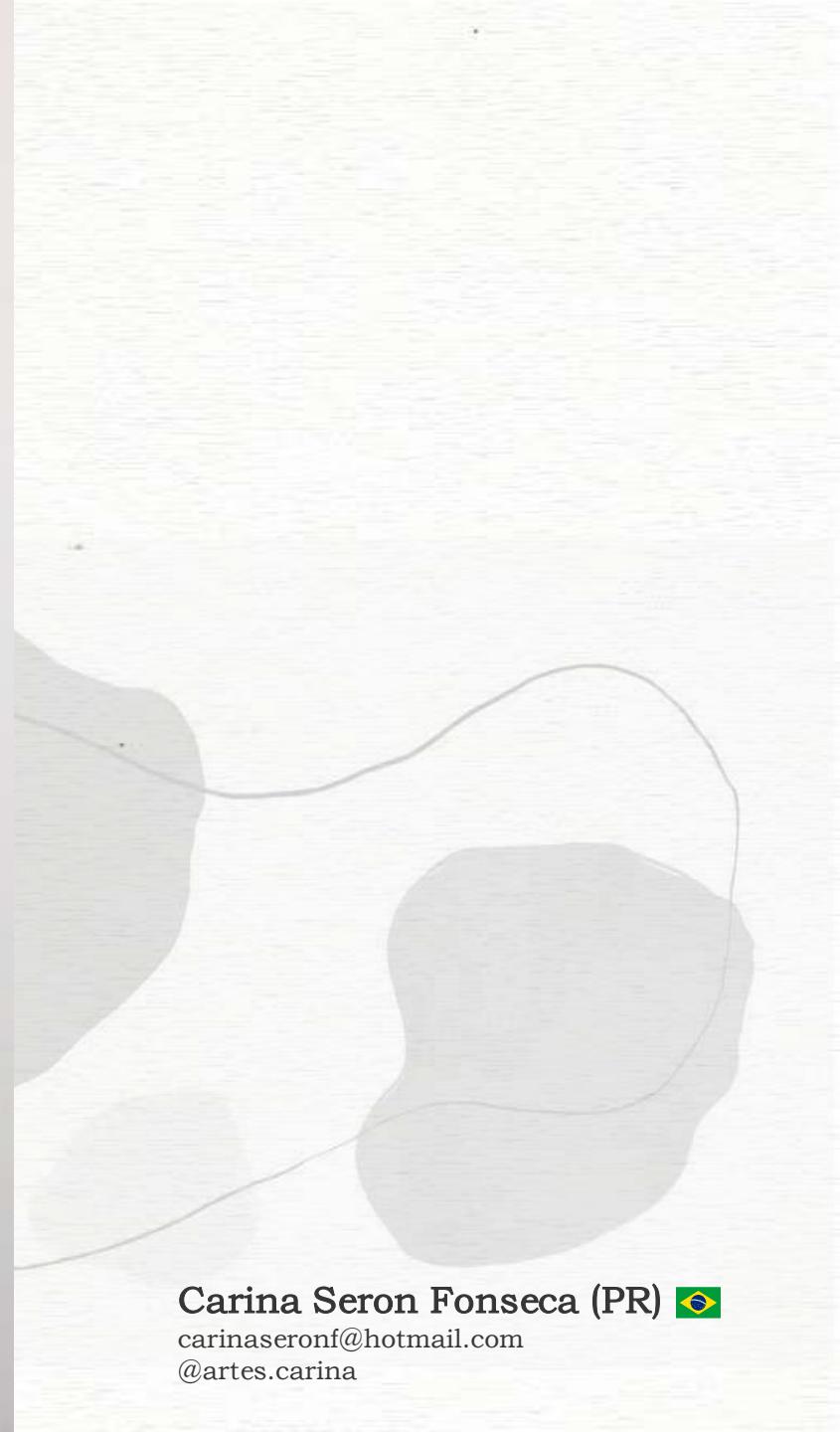
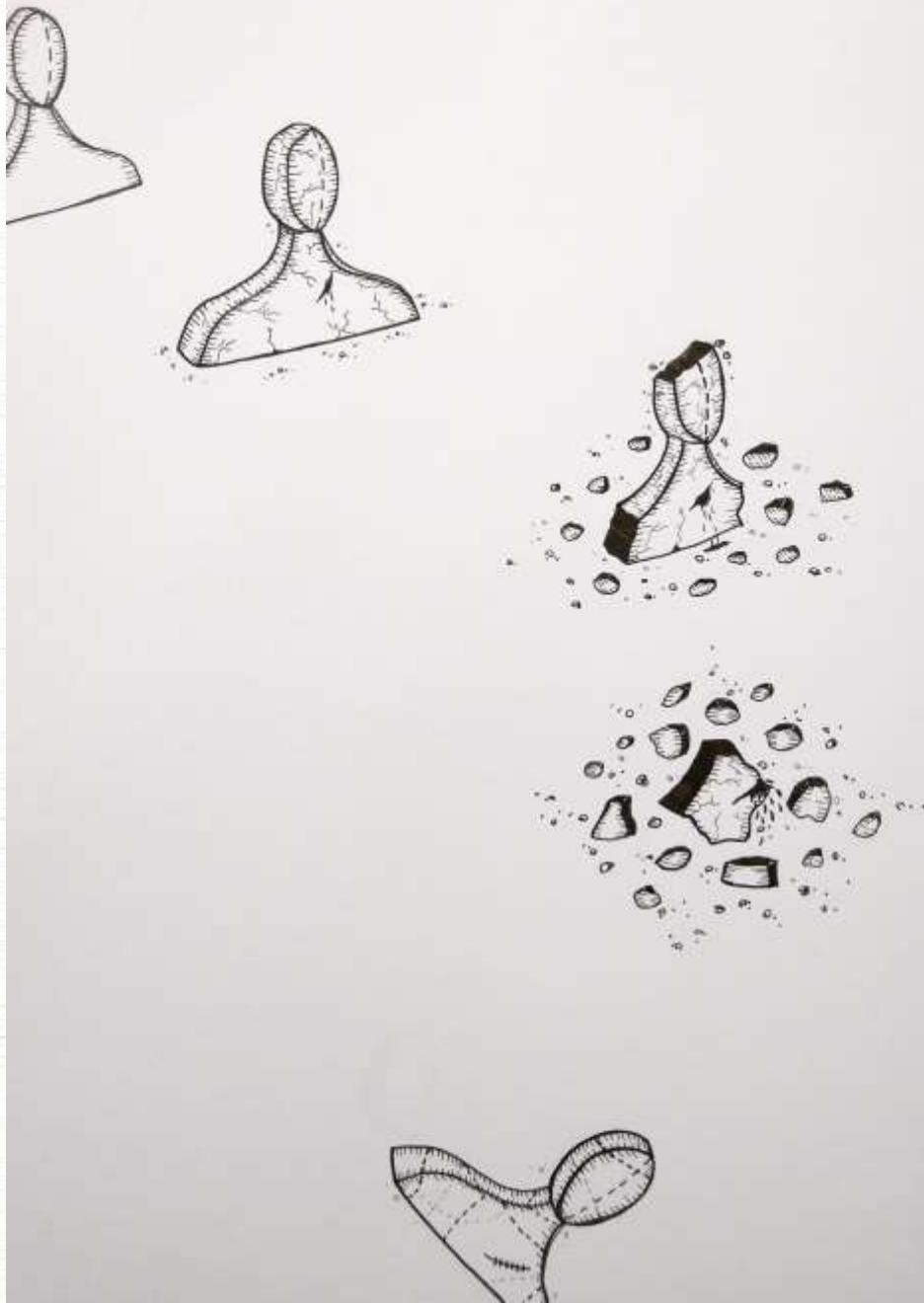
**Mirela Luz (RJ)**   
mirelaluz@gmail.com  
@MirelaLuz

**Nayana Camurça (CE)**   
nayanaacamurca@gmail.com  
@nayanacamurca



Lívio Diego D. Brandão (CE) 

liviodosertao@gmail.com  
@livioapenas



**Carina Seron Fonseca (PR)**   
carinaseronf@hotmail.com  
@artes.carina



Ester Gehlen (SP)   
g\_ester@hotmail.com  
@\_\_strghln\_\_



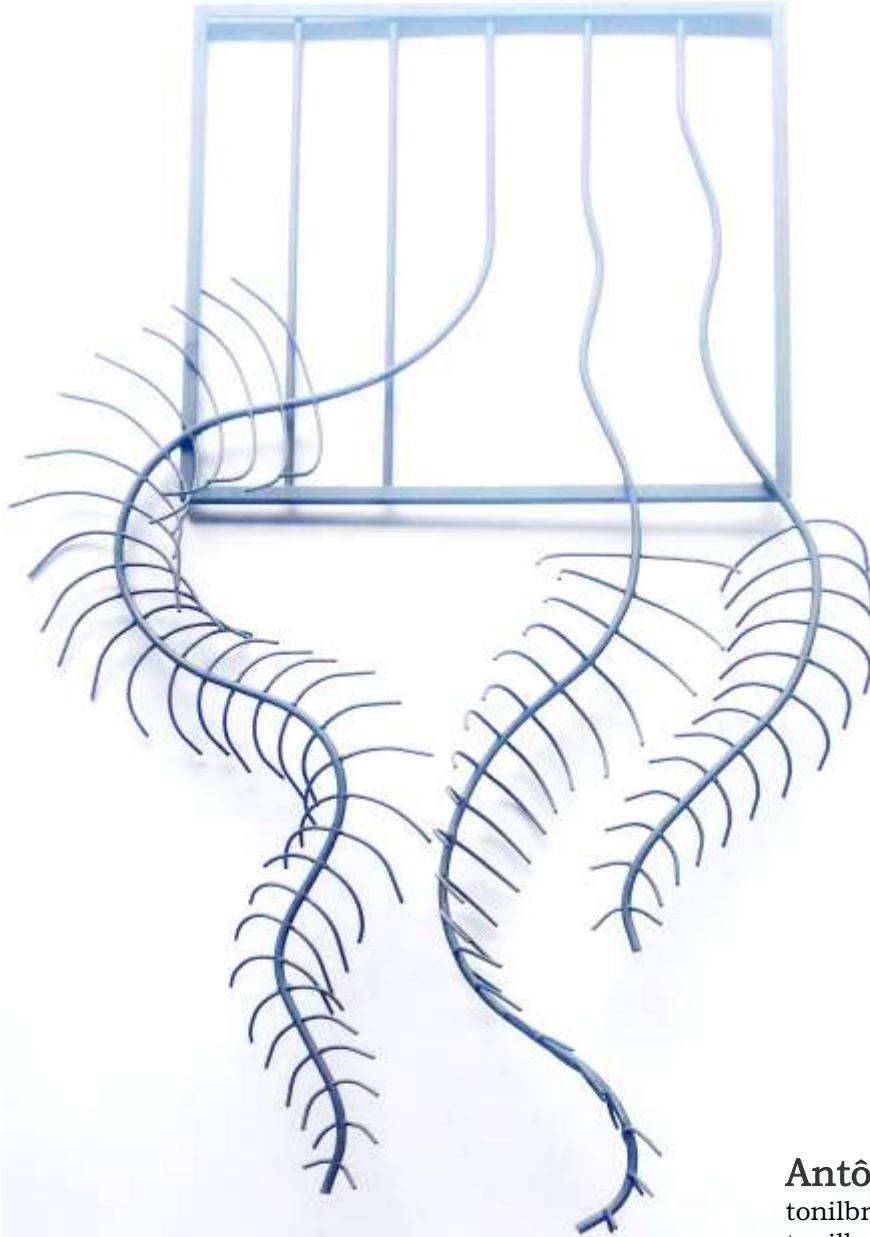
**Suely Farhi (RJ)**   
suelyfarhi@gmail.com  
@suelyfarhi



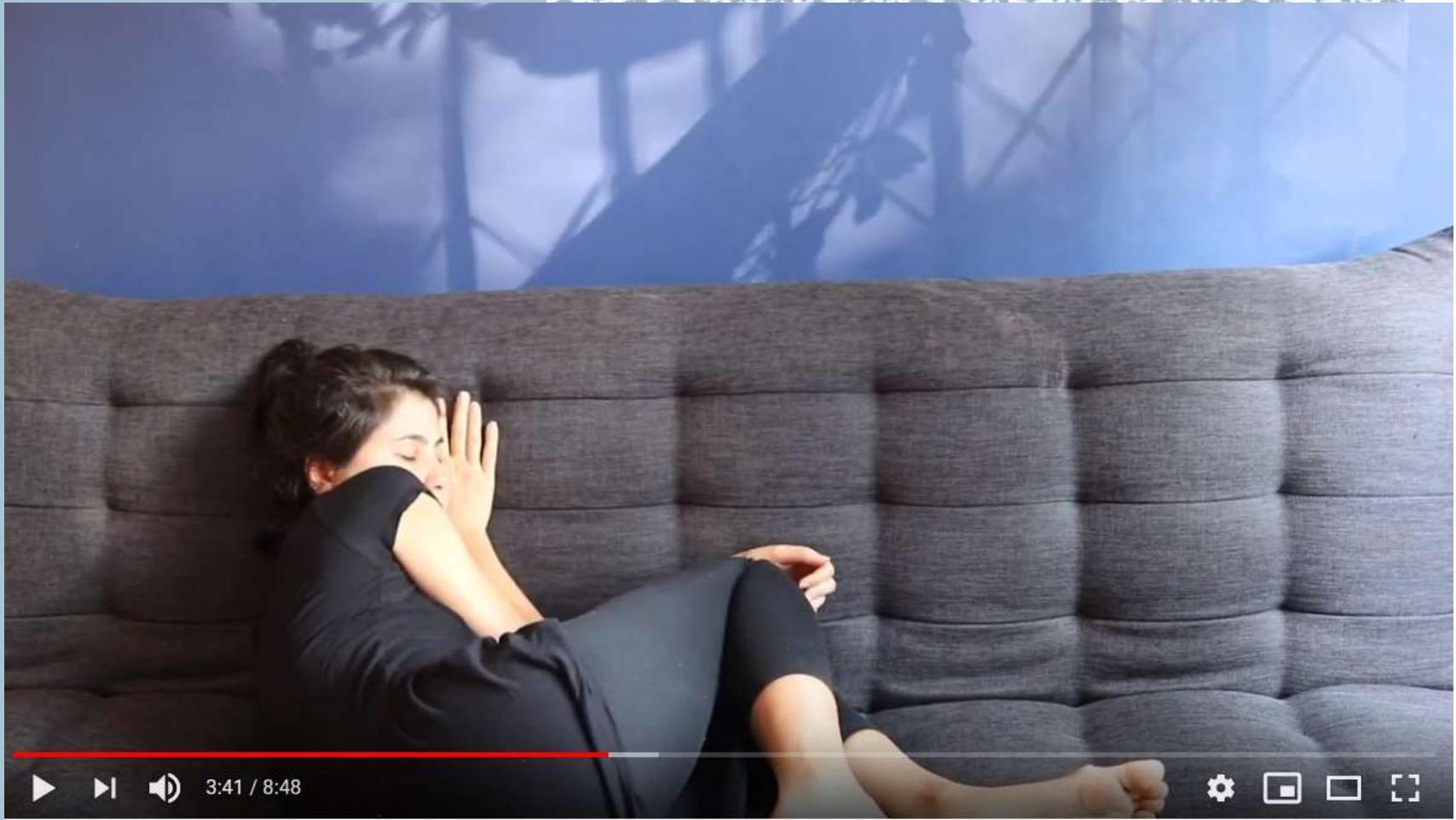


**Samuel de Monteiro (SP)**   
samuel.quintans@gmail.com  
@samuelquintans





**Antônio Carlos Braz (MG)**   
tonilbraz@gmail.com  
tonilbraz



**Maysa Carvalho (DF)**   
[maysa.carvalhoo@gmail.com](mailto:maysa.carvalhoo@gmail.com)   
[@maysa\\_poética...](https://www.instagram.com/maysa_poetica/)





Anike Laurita (SP)   
anikelaurita@gmail.com  
@anikelaurita

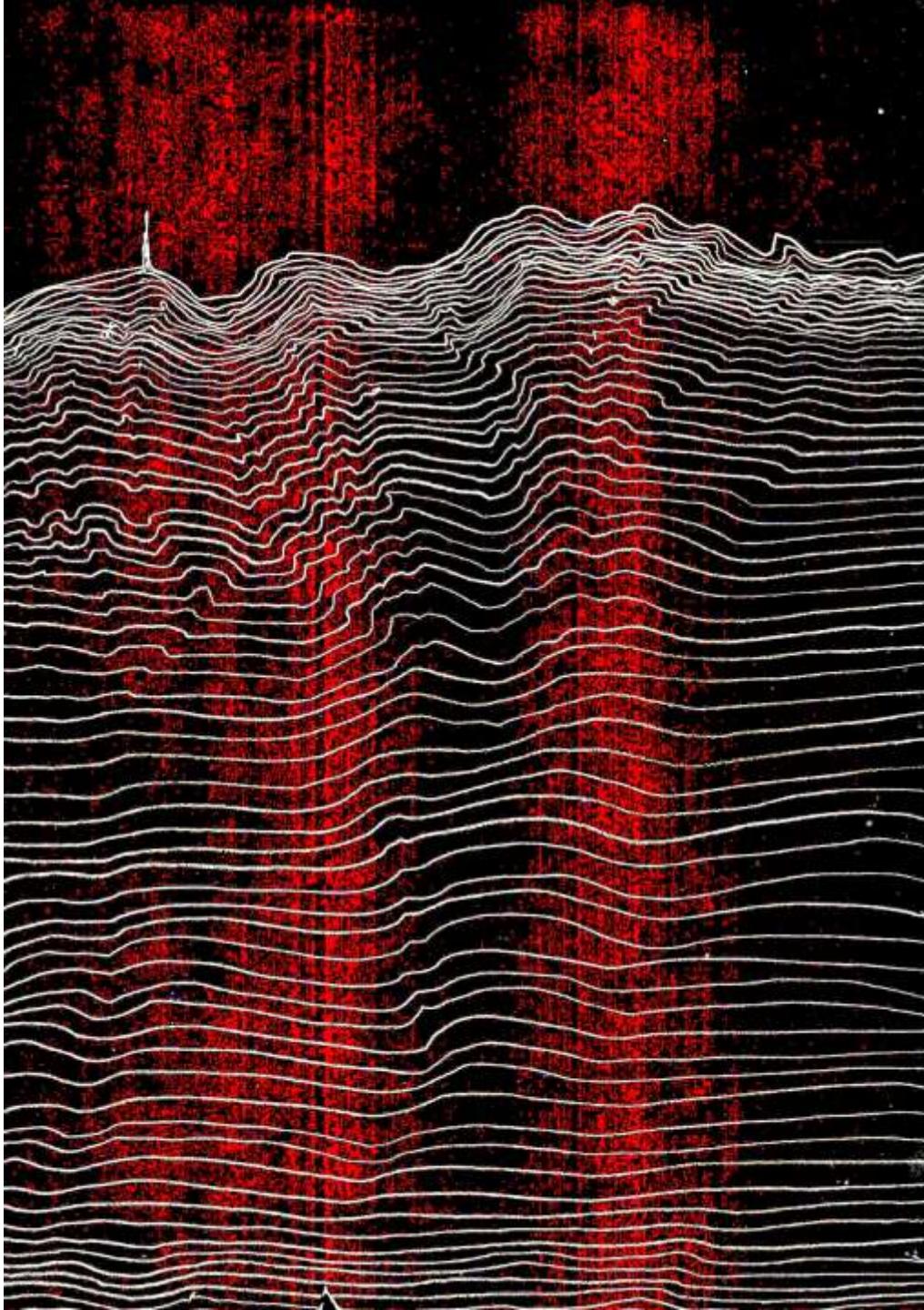
## Escenarios

Como un personaje  
Me visto y me rindo todos los días  
Con las versiones de lo que soy  
Mañana es el día de la madre  
Y no sé si puedo ofrecer mucho a ella  
Porque he estado disfrazado de profe esos días  
Bajo mi piel hay mucho  
De dolor y emoción  
De amor y alegría  
Cuando escribo poesía  
Se les parece a la gente que eso es solamente conmigo  
Y no, eso es con todo ser viviente  
Es posible ser buen hijo y mal marido  
Es posible ser buen padre y mal jefe  
Es posible ser más o menos en todo  
Pero no puedo decir nada  
Que no sea lo que se me pasa  
Yo no tengo piel: soy mi piel  
Hoy intenté ver muchas películas en streaming  
Rollé del inicio al fin de la pantalla  
Y abrí otra plataforma: y nada  
Estaba lloviendo y yo quisiera ser  
El personaje que ve una película en una noche fría  
Pero hoy, yo no la era  
Yo era el poeta infeliz  
El poeta amante  
A escribir el amor  
Y nuevamente no pude,  
Porque se me ocurrió que  
No tengo un amor a quien escribir, ahora  
Ese, nuevamente, no era el personaje  
Yo no era el poeta de la pasión  
Y tampoco el oyente de la película

Empecé a escuchar a algunas canciones  
Y a leer algunos textos antiguos  
Y comprendí: el poeta necesitaba relajar  
Escuché minutos de música  
Que me han dejado más calmo  
Pero empecé a echar en falta los conciertos y  
paré  
Una realidad sin el amor,  
Sin amigos, sin música, sin bar,  
Sin abrazos, sin correr, sin la playa  
Es cada vez más difícil ser  
Ese personaje  
Que nada puede hacer  
El momento es de agonía  
Y el poeta, una vez más,  
Necesita abrazar su algarabía  
Abrazar a su piernas, brazos  
Manos, nariz, orejas, ojos  
Rodillas, corazón y pies  
Tocarse, así, reflexivo,  
Resultó ser la única opción del tocar  
Resultó ser la única forma de crecer  
Permitete intimidad  
Con el fijo personaje de tu cuerpo  
Tú mismo  
Cuando las máscaras caen  
El poeta comprende  
Lo asustador que parece serse  
Y como el miedo y el deseo son lo mismo  
El personaje sigue,  
Arriba de las comprensiones  
Y pudo así  
Comprender  
Era eso  
“Sobre vivir”.



**Luis Gustavo Guimarães (SP)**   
luis\_gustavogui@hotmail.com  
@lui\_ronron



Marsailhe A. M. de Azevedo (RJ)   
marsailhe.a.m.a@gmail.com  
@marsai\_a4



**Luciano Siqueira (RJ)**   
siq.luciano@gmail.com  
@siqlucianophoto



**Pedro Lima Santos (SP)**   
pedrls@hotmail.com  
@pedrls



Nayra Costa (CE)   
nayracosta@gmail.com  
@costanayra





Nay Jinnks (MA)   
@nayjinknss

# MAR DE FOLHAS SECAS

A todo instante as lembranças  
se transformam na memória.

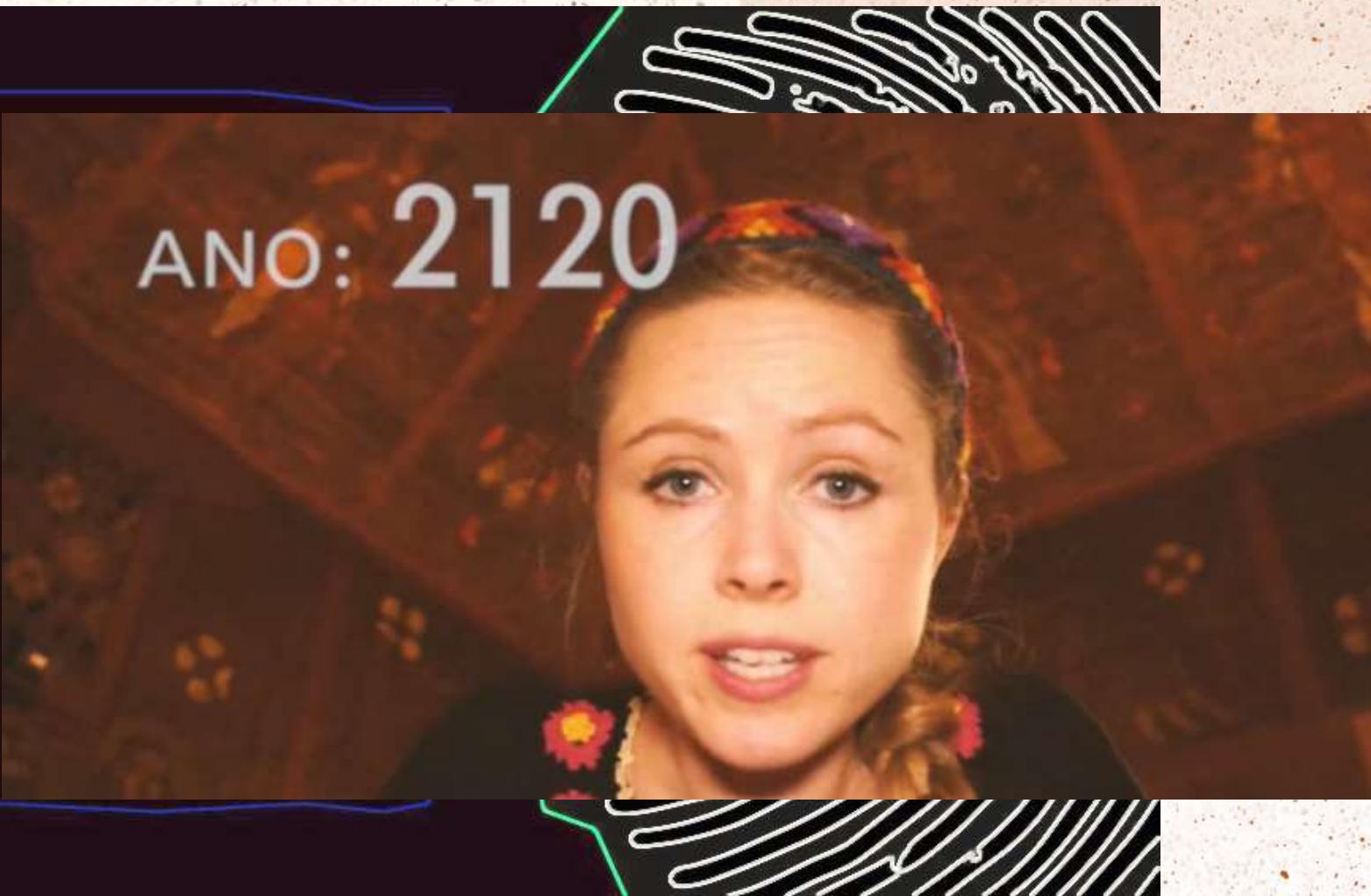
São frequências internas  
caminhada do ciclo constante  
rumo ao horizonte do esquecimento.

Mar de folhas secas  
farfalhar, sons ao redor  
na companhia de sacolas plásticas,  
cabelo que dança no ritmo do vento

Intensa saudade  
no vapor do desejo.

Final de tarde  
vermelho amaranto  
Numa paisagem recortada,  
o vazio em movimento.

Júlio Cesar S. Tauil (MG)   
jtauil86@gmail.com  
@juliotauil

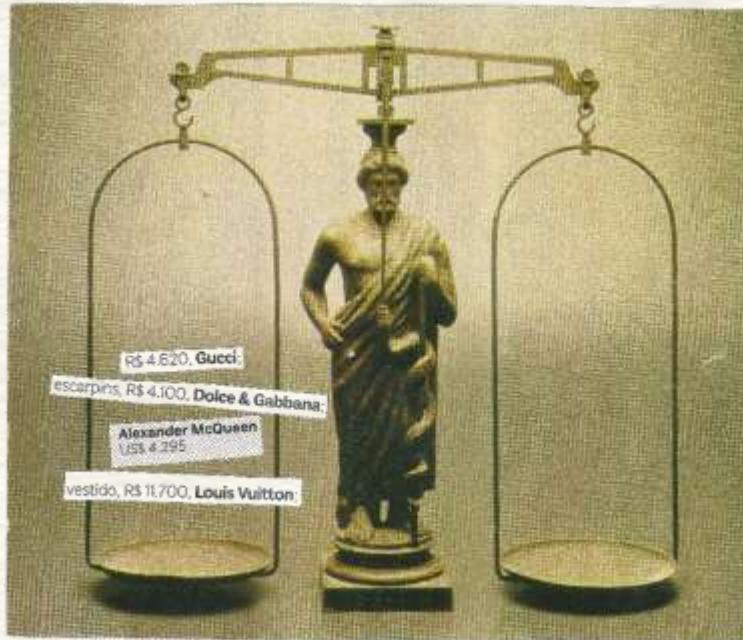


**Bruno Decc (Holanda)**   
decc@esc-f.com  
@brunodecc



**Daniel Normal (SP)**   
daniel-normal@hotmail.com  
@normaldaniel





**Lucas Ervedosa (CE)**   
ervedosalucas@edu.unifor.br  
@oncervedosa

Mariana Farcetta (SP) 

André Raimundo (SP) 

m.farcetta@gmail.com

@marianafarcetta

@caderno.de.artista



0:03 / 0:59





**Marina Bitar (TO)**   
marinapbbitar@gmail.com  
marina\_bitar



Carolina Costa (SP)   
carol.fpc94@gmail.com  
@carolinafpcosta

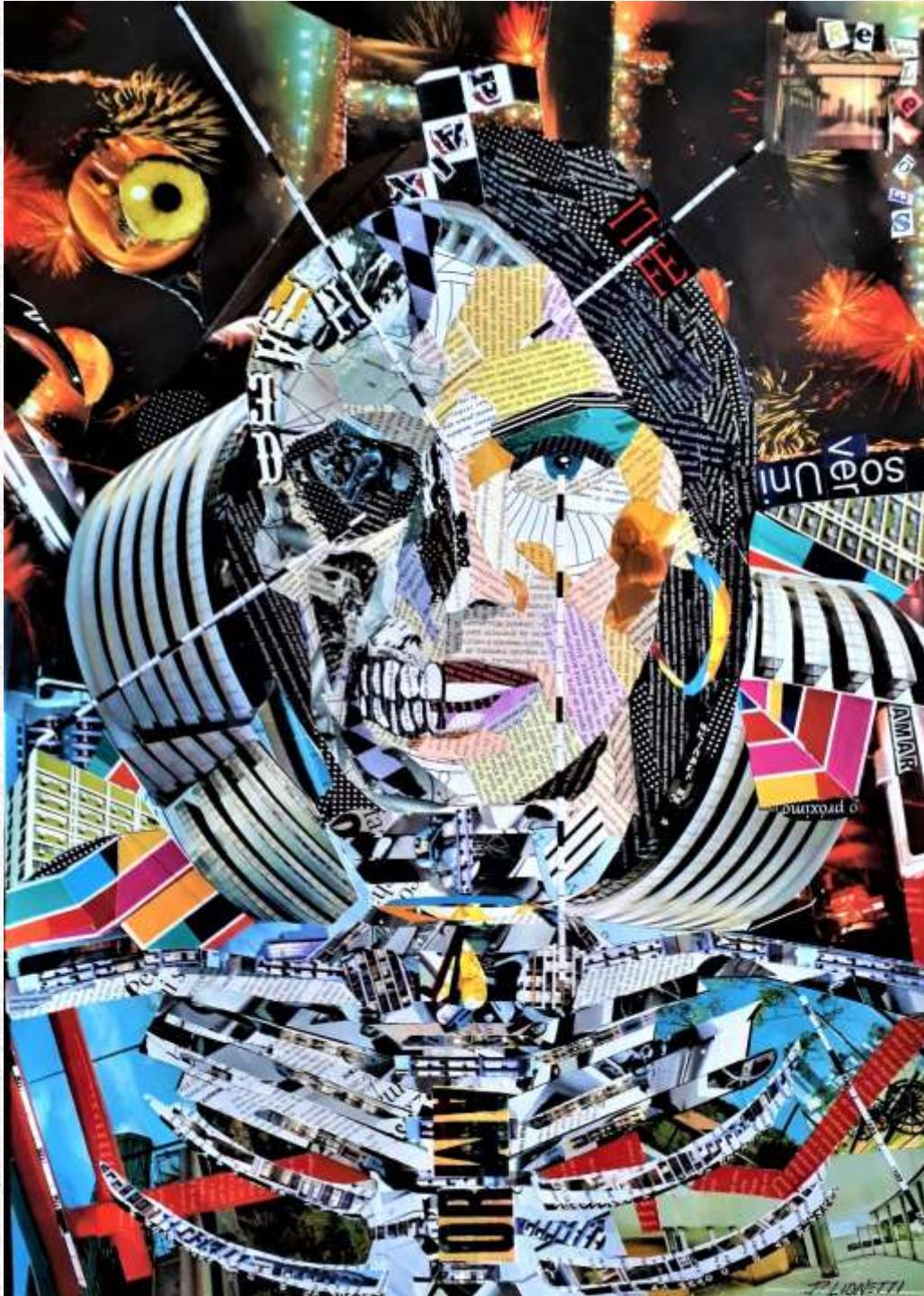


**Pablo Marquinho (TO)**   
[pinheiro.pmp@gmail.com](mailto:pinheiro.pmp@gmail.com)  
[@pablomarquinho](https://www.instagram.com/pablomarquinho)

**Dani Sandrini (SP)**   
danisandrini@yahoo.com.br  
@dani.sandrini  
@quarantine\_danisandrini  
@terraterrenoterritorio



**Paulo Lionetti (SP)**   
paulolionetti@gmail.com  
@paulolionetti





**Octavio Gil (México)**   
octaviogil28@gmail.com  
Octavio Gil 28



▶ ▶ 🔍 0:05 / 4:10

⚙️ HD 🔍 🔍 🔍

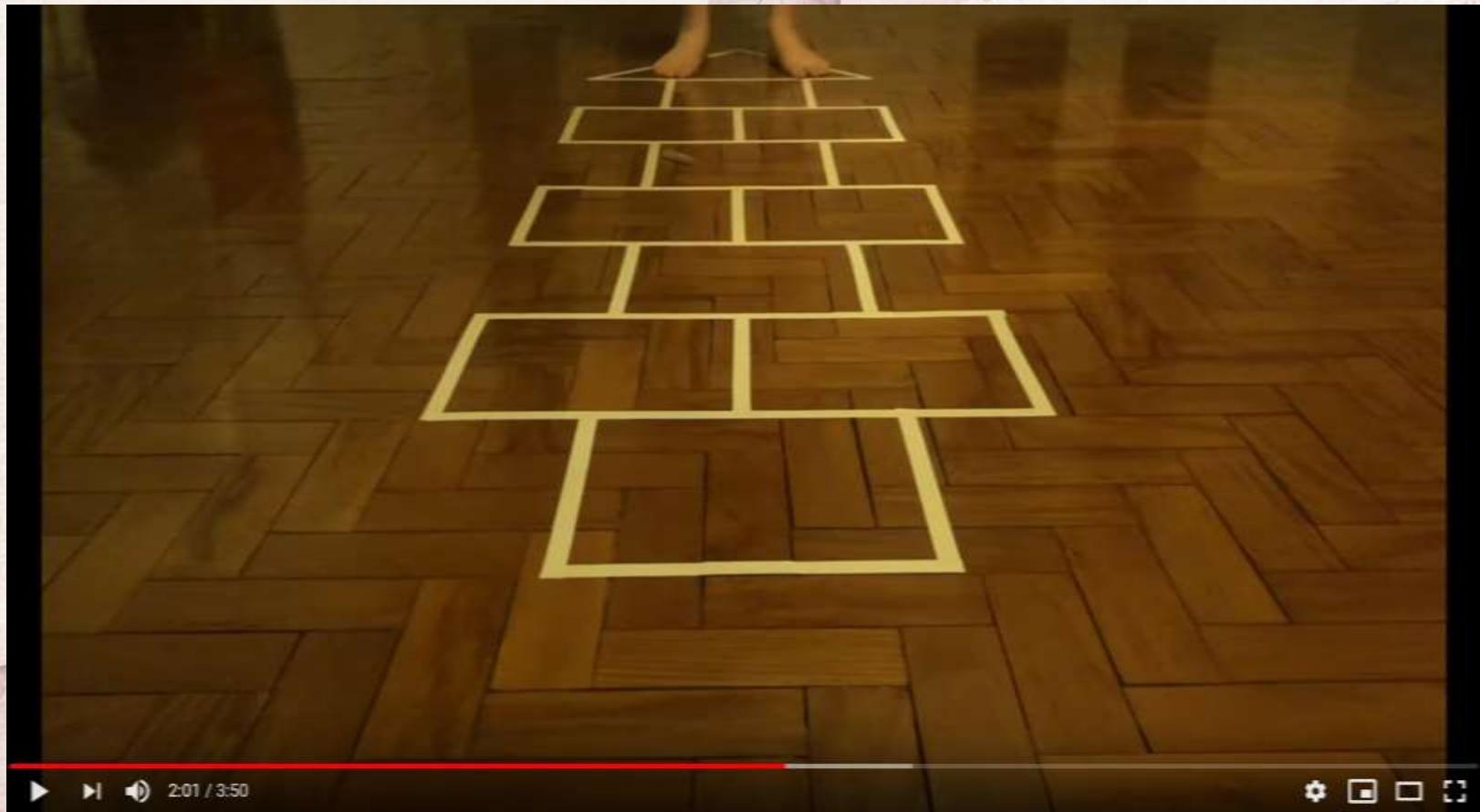


**Anais Karenin (SP)**   
anaiskarenin@gmail.com  
@anaiskarenin

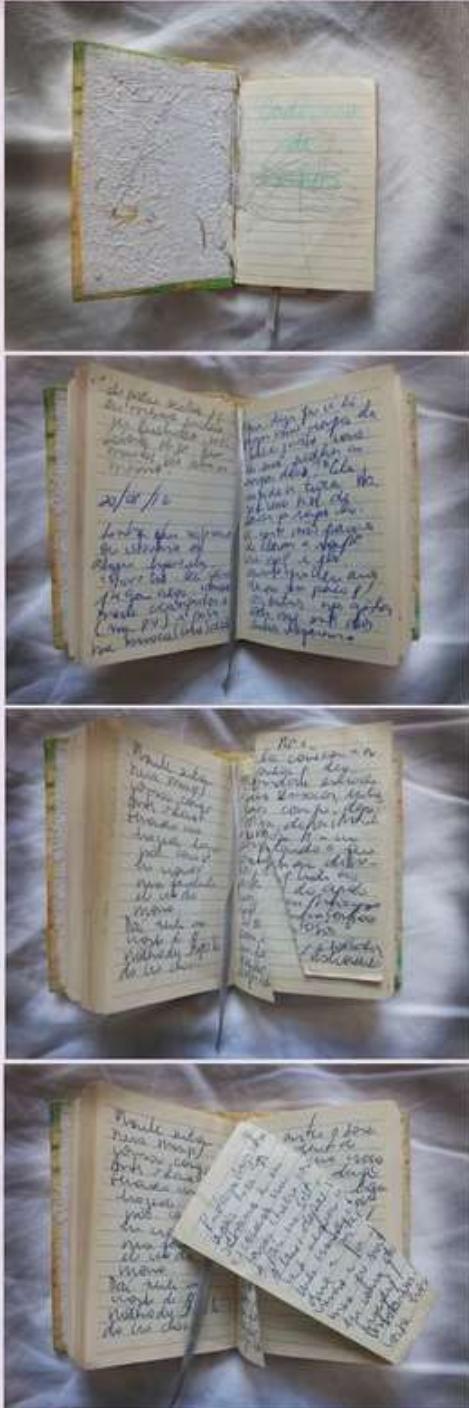


Ruana Negri (SP)   
ruana.negri@hotmail.com  
@ruana.negri





Tamara Ganem (SP)  
tamaraganem@gmail.com



*minha pequena filha  
rabiscou e rasgou  
meu caderno de sonhos  
já era hora  
transformar velhos sonhos  
em passarinhos  
ir embora*





## Validar

Vírus veio violento, veloz!

Valente, vigoroso viajando...

Vinha vários vulneráveis visando

Vilão vitimando vovôs, vovós

Vedando visitas, verbetes, voz

Vagos visuais virtuais vem veiculando

Víveres vitais vulcão violando

Vociferando: "Venham, venham vós"

Vamos vitaminar vitalidades

Varrer vilas, vitória vislumbrar!

Vilipendiar várias vãs vaidades

Veementemente vivenciar

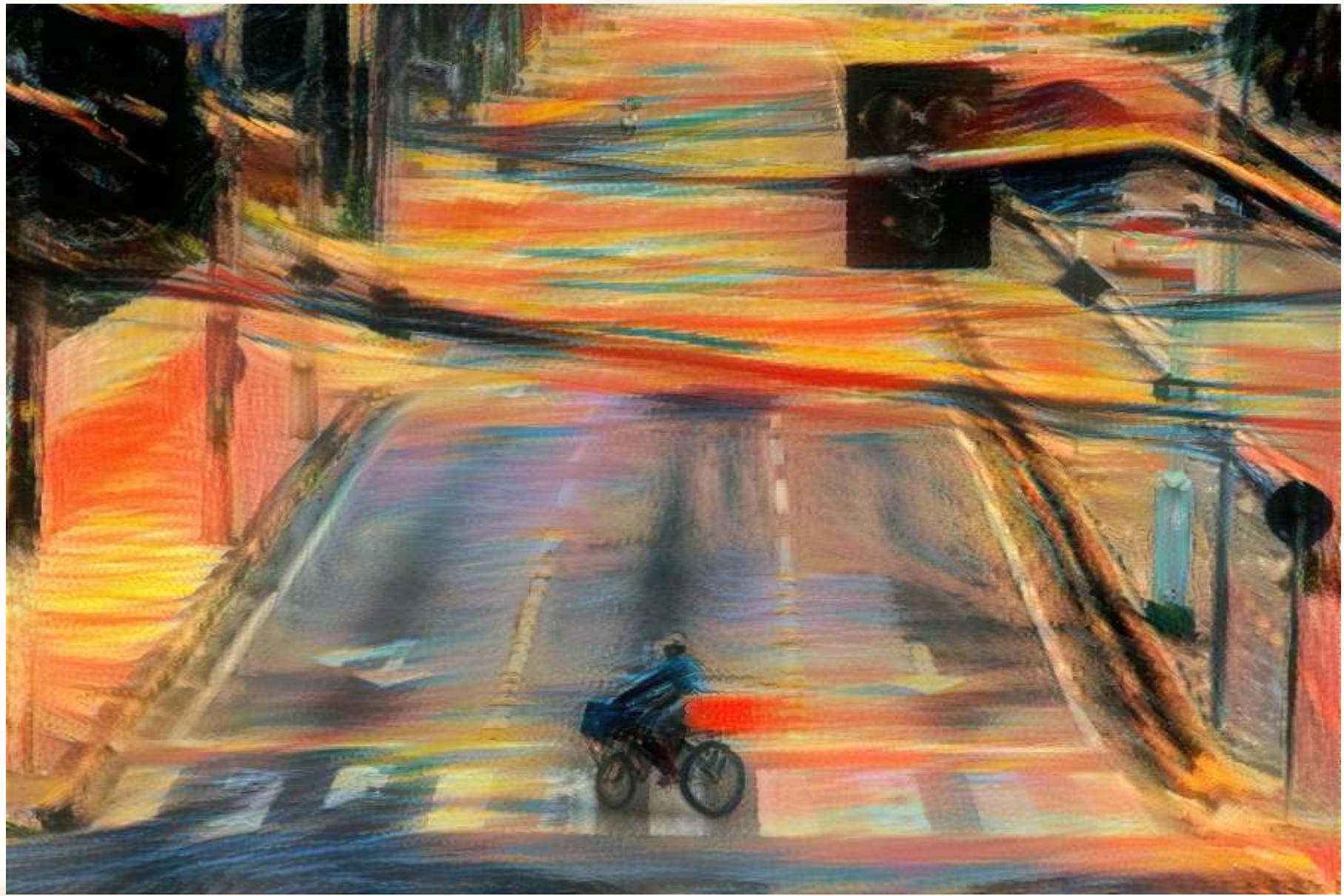
Valores, virtudes, visar verdades

Vencer vexames, vidas validar.

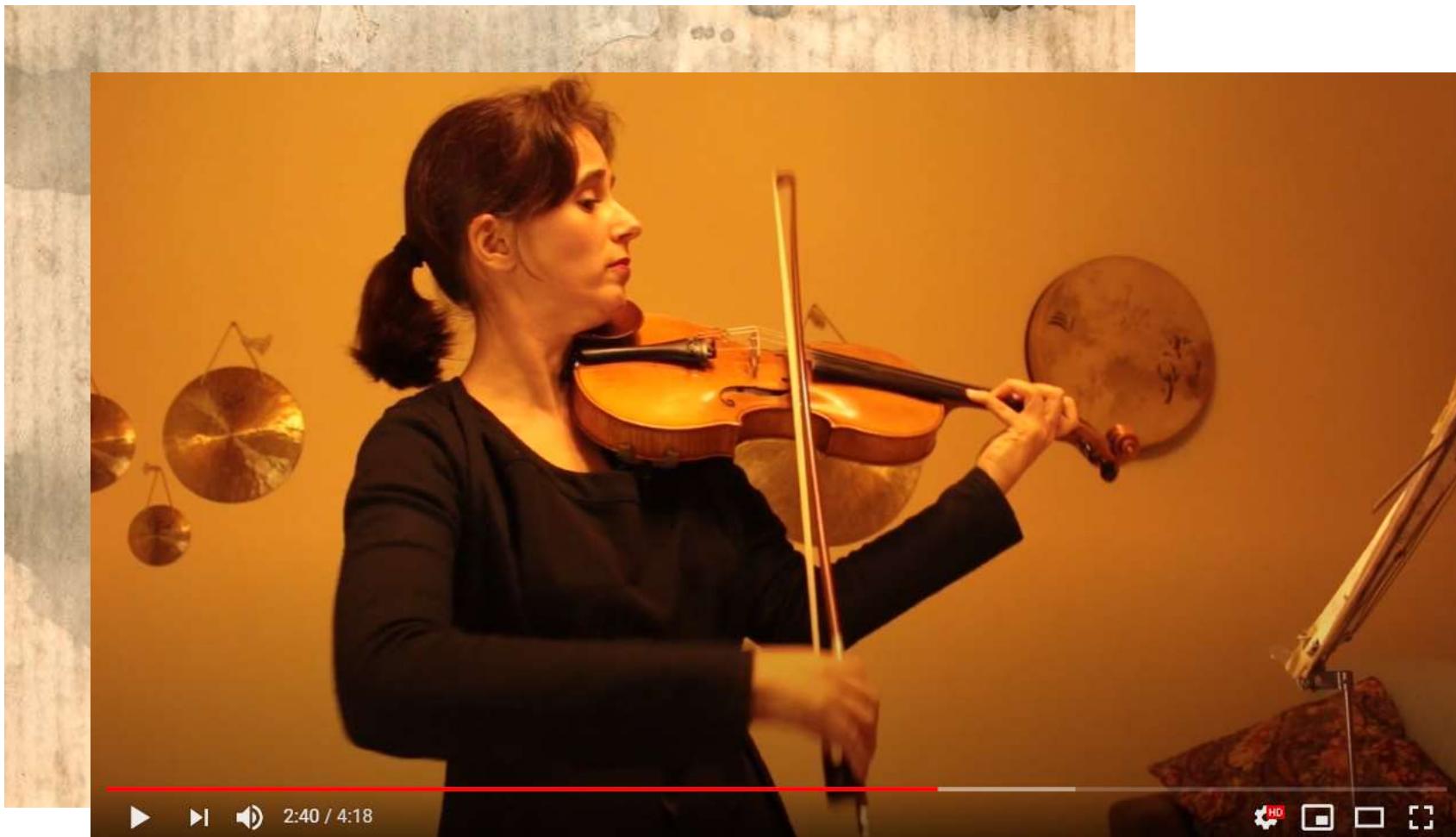
**Mardenia Magalhães (CE)** 

mardmary61@gmail.com  
@deninhamary





**Marllus Lustosa (CE)**   
marlluslustosa@gmail.com  
@ganartedigital



**Sofia Leandro (MG)**   
sofialeandro@ufs.edu.br  
@sofialeandroviolino

# POÉTICAS DE QUARENTENA: SENHOR ALCEU

Estou com saudade do Senhor Alceu.

Entre os velhinhos que vinham aqui ele era meu preferido.

Lembro-me de um inverno frio que ele não me abandonou uma só manhã.

Ele e o sol aqueciam meu corpo e minha vida ficava mais amena.

No verão espiávamos as saias esvoaçantes das viúvas solitárias.

Hoje Senhor Alceu não veio de novo. Faz dias que ele não aparece e o outono corre sem parar. Já reparei que outros velhinhos não apareceram mais para o dominó e para a prosa de banalidades.

O que será que aconteceu. Terá sido sua senhora que arruinou de pressão alta ou o quê?

Ficarei aqui, imóvel, com olhos e ouvidos à espreita, esperando notícias e torcendo para que ele volte logo.

Sinto falta de sua  
presença e de seu amor pelos  
passarinhos. A praça está vazia  
demais e eles estavam  
acostumados com os milhos.

Não sei o que dizer a eles e  
nem sei como suportarei o  
inverno.

E a flores? Se o Senhor  
Alceu não aparecer teremos  
que adiar a primavera.  
Ninguém olhava para as  
flores como ele.



**Sérgio José da Silva Amazu (MG)**   
amazusergio@gmail.com



## QUERO SIM

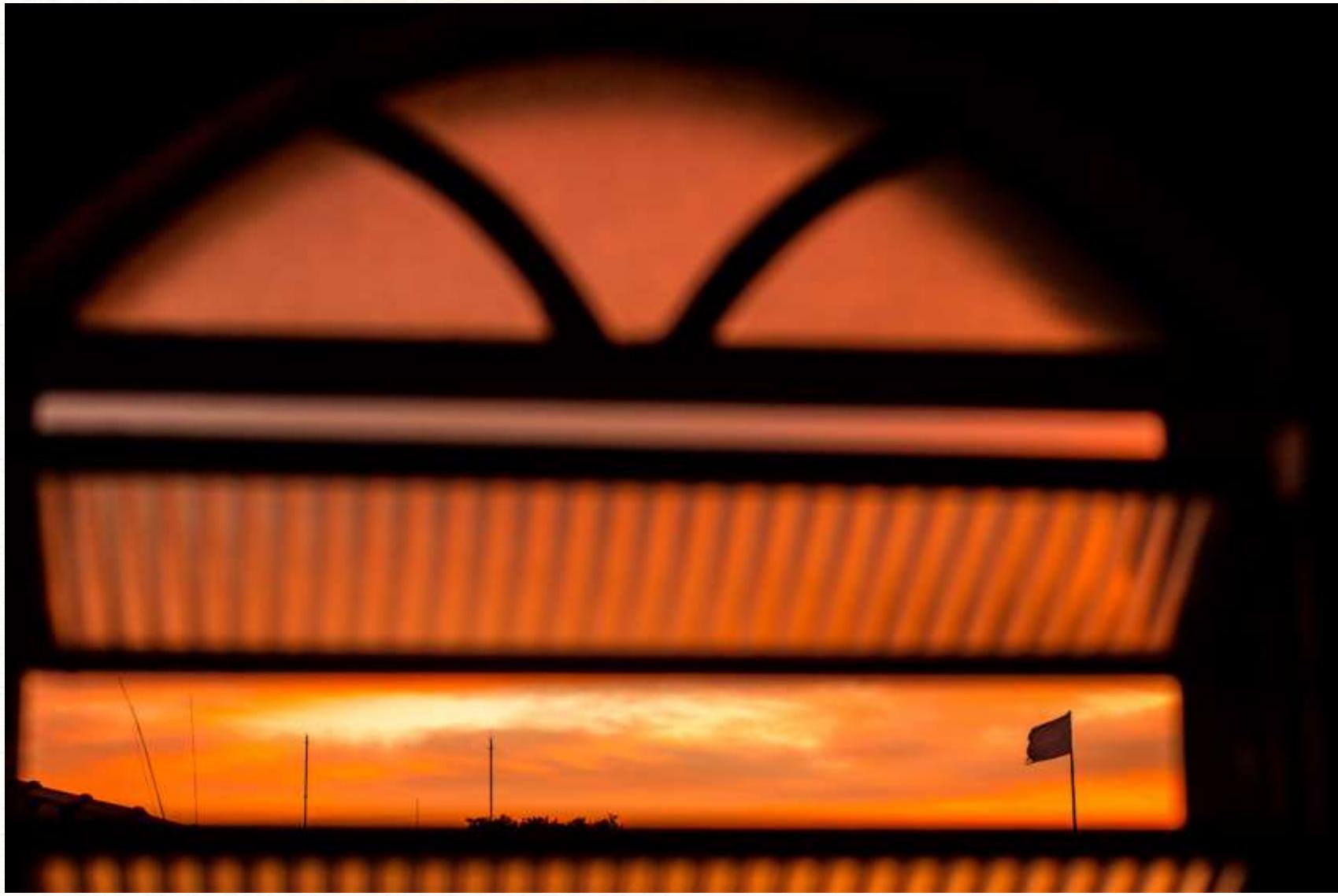
falar livremente  
saber com tranquilidade  
dormir em plena confiança  
foder  
em plena vida  
com manobras  
sussurros e tal  
com coisa  
adoro  
que entendem  
vibração  
anseios  
transformação  
destilação  
aromática  
com o volátil evaporando  
sem semáforo  
honro você e todos os seus  
sistemas  
os dois troncos ancestrais  
todos os parentes com tudo  
o que são  
honro todxs ancestrais da  
nossa filha  
aceito tudo como foi  
todos fizeram o melhor  
para  
sobreviver  
aceito e recebo  
sim  
aceito e recebo

## TODAS AS MOEDAS

eu escolho olhar  
e ver e receber  
pois eu vou lidar  
no ATO de libertar.  
era difícil dormir  
já não será  
mas re-inventar-se  
estrutura máquina  
repetição  
eros joga com tanatos  
vamos fazer morrer?  
sei que é difícil fazer  
esta pergunta  
mas não sei  
realmente como  
irá receber  
nos reconheceremos?  
penso que  
EU  
não  
não sou mais  
sou o estilhaço  
abraço o novo!

**Suiá Omim (TO)**   
[suiaomim@uft.edu.br](mailto:suiaomim@uft.edu.br)  
[@suiaomim](https://@suiaomim)

**André Demarchi (TO)**   
[andredemarchi@uft.edu.br](mailto:andredemarchi@uft.edu.br)  
[@tuiomim](https://@tuiomim)



Gyorgy Laszlo (SP)   
grglszl@gmail.com

**Imagine** a equação ginasial  
de um modo que ninguém resolveria  
Imagine o teatro e o carnaval  
resistindo inclusive à pandemia  
Imagine viver a sós em casa  
mas quase sempre aos olhos de um vizinho  
Imagine na tábula mais rasa  
a noção brasileira de jeitinho

**Imagine** qualquer carro vermelho  
contanto que não lembre uma Ferrari  
Imagine fitar-se em um espelho  
tão verdadeiro quanto Portinari  
Imagine se um reles *n'est-ce pas*  
for tudo que você queira escutar





Quando do meio da selva urbana despontou o telefonema fatídico, Marieta se lembrou da última conversa que teve com o pai. Tentou congelar em si a voz grave e a imagem do seu perfil, enquanto os olhos dele encaravam a estrada-serpente. Recuperou o frame das mãos enrugadas no volante, o cabelo ralo e a serenidade típica de quem conseguia concluir seus causos com enigmas-metáforas. "Se eu te desse dez mil reais, você me daria em troca todas as suas plantas?" Com expressão desconfiada e boca retorcida, ela balançou a cabeça para os lados. "Pois então" - ele arrematou como se ela ainda tivesse seus oito anos - "isso ilustra bem o valor relativo das coisas". Marieta riu e continuou a observar as plantações de milho nas encostas, sem saber que nunca mais as veria com os mesmos olhos de menina. Meses depois a ligação a arremessaria para o ponto de origem de sua existência, congelando a vida suburbana. Deu tempo só de levantar a agulha no grito da Elis, fechar as janelas e catar um cobertor. Não fazia sentido nenhum naquele dezembro, mas era um paninho que arrastava para a cama deles quando sentia medo. Depois de confirmar o corpo inerte, passou a percorrer a barra com os dedos, como quem desfia um terço. As orações ficaram em suspenso na garganta, só repetia o gesto, enquanto recebia em carne-viva abraços e conselhos ocos. O som voltou a sair da boca quarenta dias depois, quando voltou do inferno. Trazia nos dedos o desgaste do gesto repetido no pano, as pálpebras inchadas do luto e a marca na bochecha do fio insistente de mar corrente. Abriu a porta da sala e o nariz assado experimentou a natureza putrefata. No deserto das janelas fechadas, as orquídeas, jiboias, espadas, palmeiras, gerânios e pacovás jejuaram de água, adubo e luz do dia. "Puta que pariu. Meu pai me levou todas as plantas e nunca mais vai devolver". Gritou por todos os mortos e desafiou com raiva o Deus que lhe sacaneava. Baixou a guarda, a agulha e desaguou no refrão. E em quarenta dias e quarenta noites só se fez dilúvio em sua cama.



## Quaresma

Tatiana Lazzarotto (SP)   
tatilazz@gmail.com  
@tatiana.lazzarotto



"Pássaro voador da quarentena" 2020. 50x60 cm.  
Leila Corrêa  
2020

**Leila Correa (RJ)**   
correa.leila@gmail.com  
@leilacorrea.atelier



**Allan M. R. Matheus (CE)**   
allan.mathieus@gmail.com  
@allan.mathieus



Renata Ferreira (TO)   
[ferreirare@hotmail.com](mailto:ferreirare@hotmail.com)  
[@renataferreiraatriz](https://www.instagram.com/renataferreiraatriz)

## Comungar

ver-se com desgosto  
verso imediato  
da ausência de si  
frase amarga que volta do espelho  
para tantas ou quase todas  
na vida que passa pelos veios

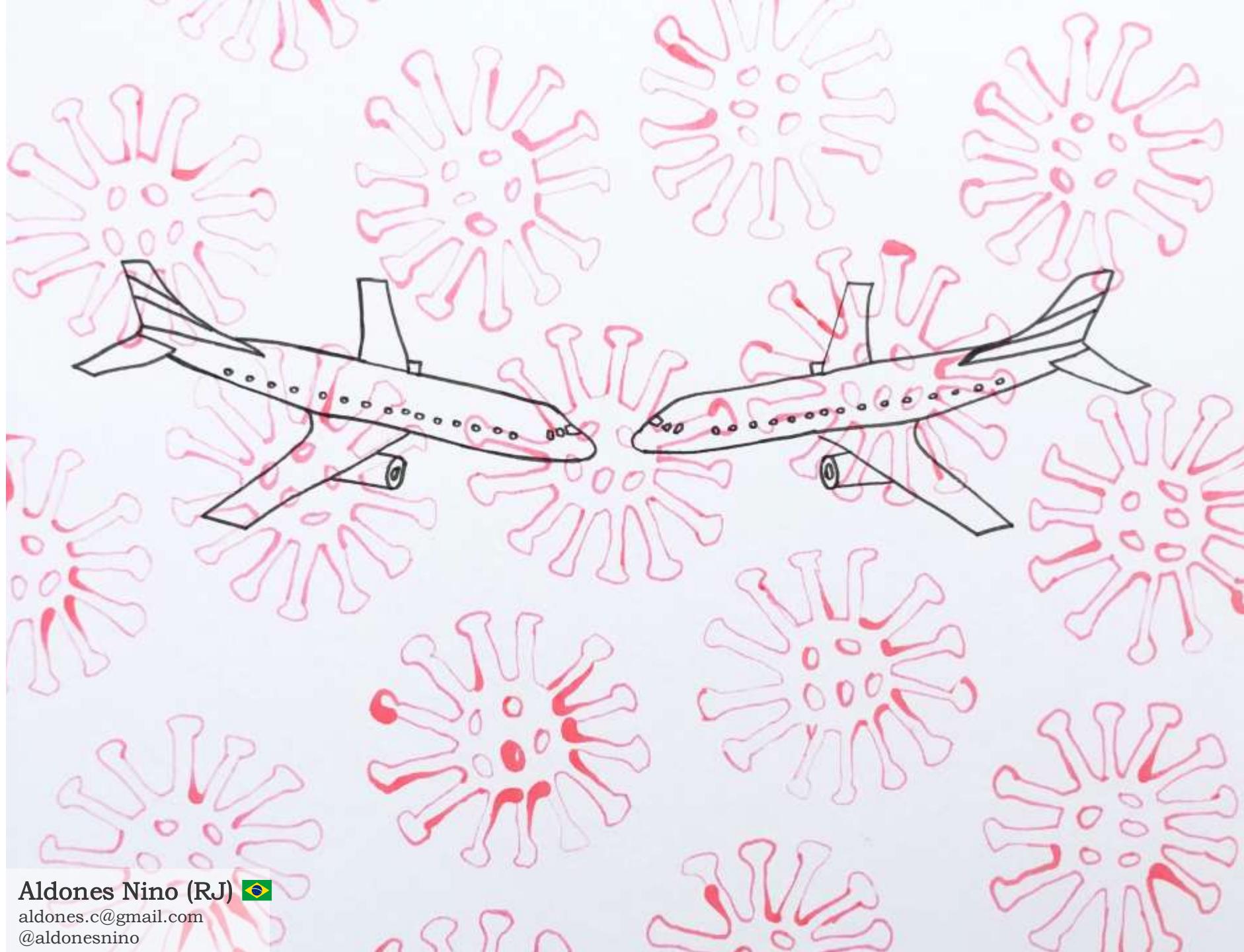
se olhar com gentileza  
essa única saída para além do  
reflexo imediato  
que estranhemos se nos convida a celebrar  
os seios as veias os vincos  
os dias silenciosos por dentro  
as entranhas luminosas  
de onde viemos

arder-se  
na chama invisível da retina  
aspirar a fumaça  
depois de chamuscar o monstro  
amar também a falta e nela  
esfregar a cara  
desamarrar a estrada alheia  
e encontrar rumo lento  
no tempo  
de muitas e de tantas e juntas  
no corpo quente e denso  
desse único sacramento.

Carolina Pedreira (TO)   
@carolinapedreira

Giovana Scareli (MG)   
gscareli@yahoo.com.br  
@gscareli





Aldones Nino (RJ) 

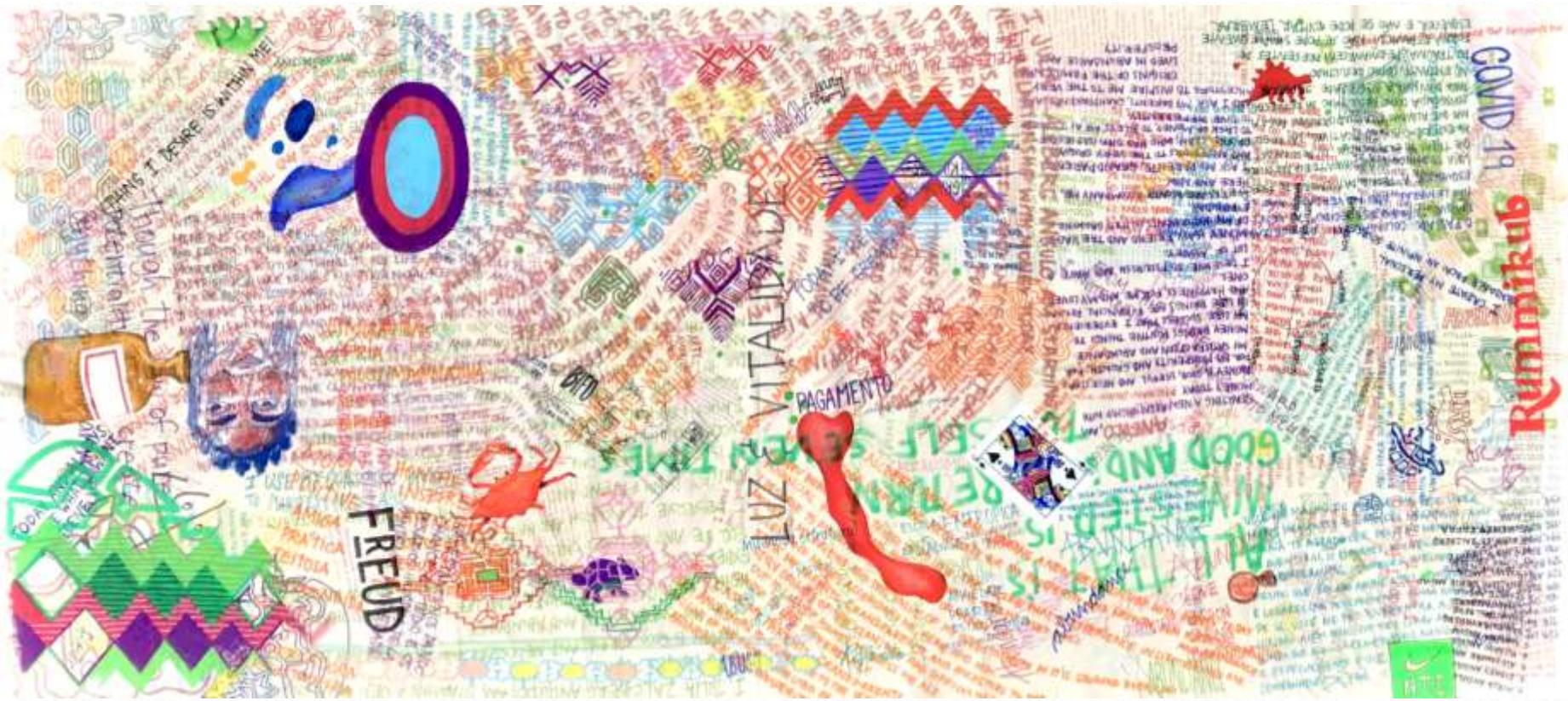
[aldones.c@gmail.com](mailto:aldones.c@gmail.com)

@aldonesnino

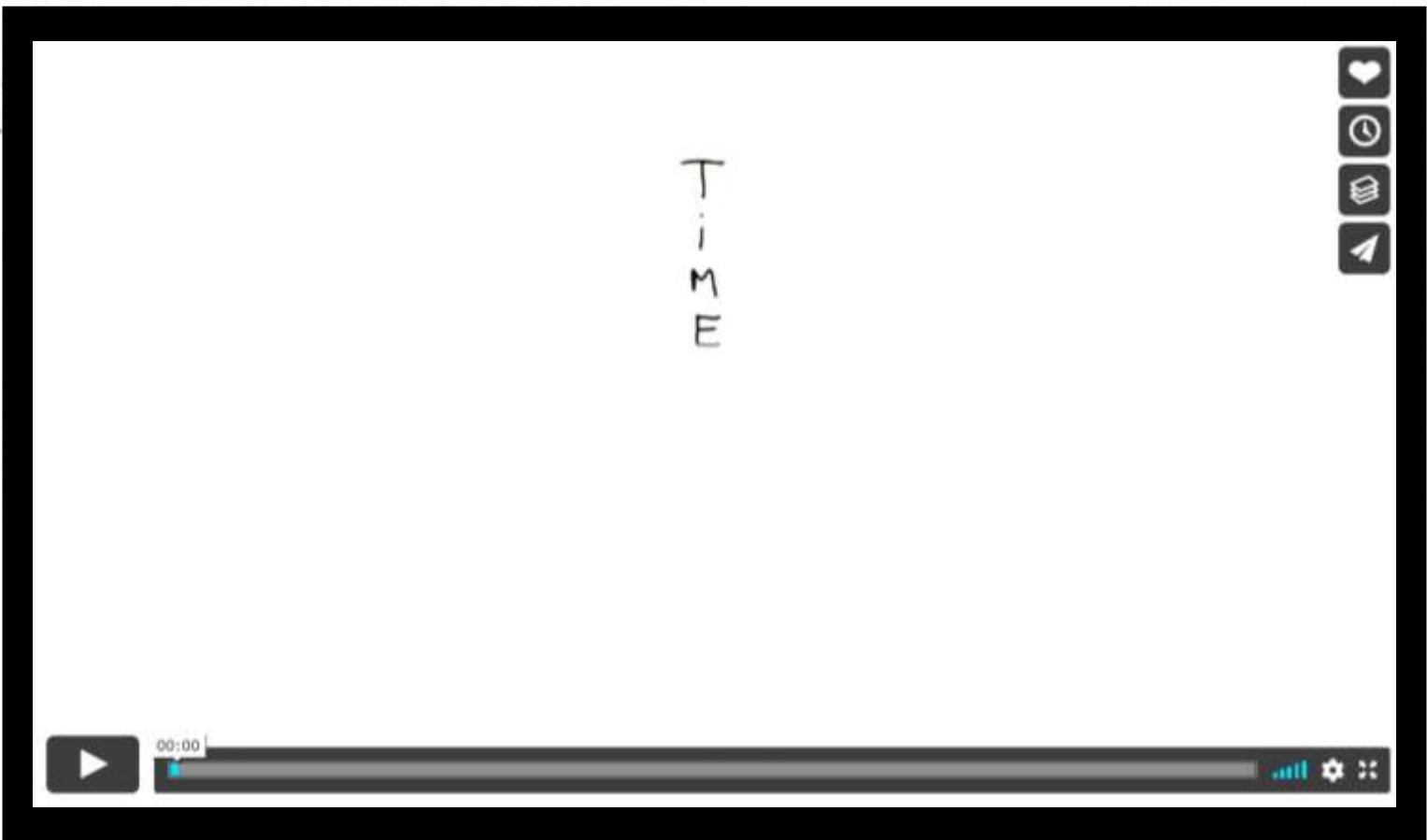


**Maria Claudia M. Pitrez (RJ)** 

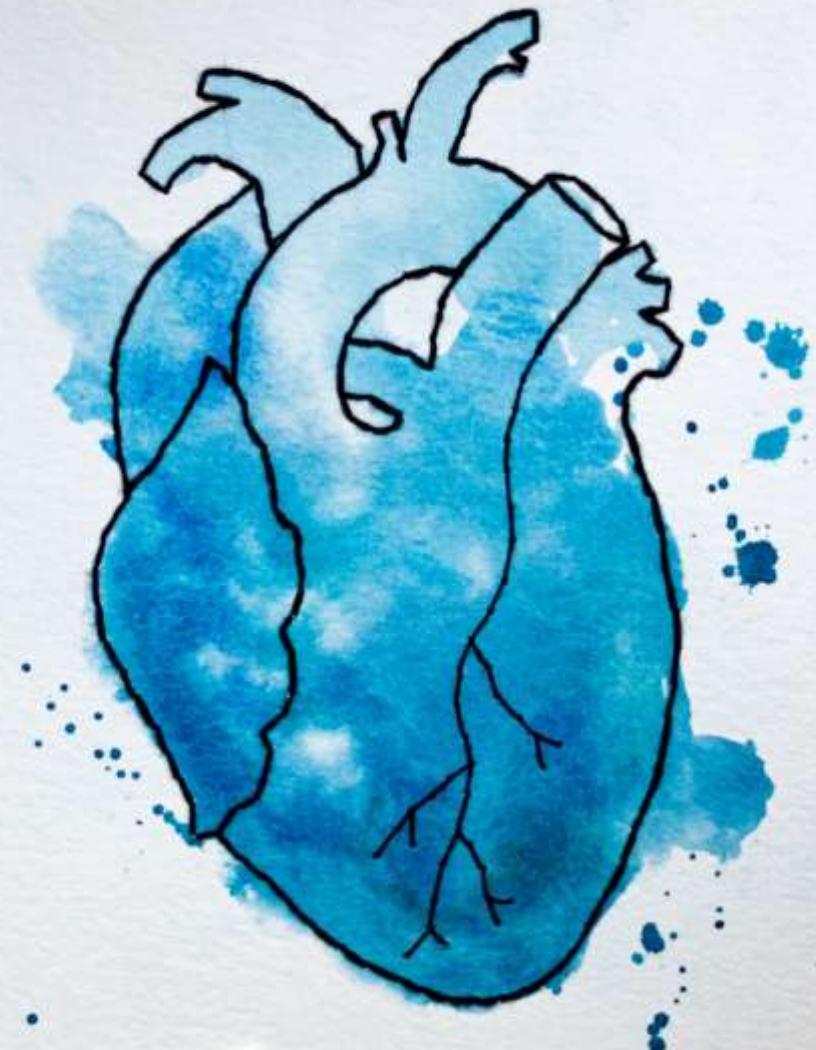
cacapitrez@gmail.com  
@caca\_pitrez



**Julia Angulo (SP)**   
jzangulo@gmail.com  
@juliazangulo



**Keyla Sobral (PA)**   
@keylasobral



**Geovana Côrtes (BA)**   
bordamentelivre@gmail.com  
@bordamentelivre

\*\*\*

Ficções ou invencionices ou época do sonho.

\*\*\*

Todas as manhãs um senhor abre a janela, apenas um terço, descabelado e vestindo um roupão azul marinho fuma o cigarro, com cuidado de tragar no espaço aberto e assoprar a fumaça pra fora, que desobediente invade a sala de estar. As quatro da tarde o cigarro é acompanhado pelo senhor de camisa social e casaco de malha. A janela continua em abertura de terço.

\*\*\*

No segundo andar bandeiras coloridas balançam com o vento. Uns dizem que serve para espantar os pombos. Eu ainda penso que devem ser Budistas. Todas as tardes uma garrafa verde cheia d'água se bronzeia no parapeito.

\*\*\*

Tem pássaros aqui. Gostam de beliscar mexericas. A árvore parece cansada de carregar esse tanto cítrico. Os pássaros comem as mexericas e gritam. Alto.

\*\*\*

Ouço o Krenak falar sobre subir o Monte Everest. Por aqui ainda estamos no outono e as cinzas de um E daí? sujam o quintal. Podia ser um churrasco de sábado com muitos convidados.

\*\*\*

O cortador de grama está em descanso, tipo férias. Estico as pernas no sol e tomo um drink.



\*\*\*

Happy hour feelings. Tomo aulas de Francês às 14h30. A palavra anti-corpos parece um convite para brincar.

\*\*\*

Uma filhote de cachorra faz parte da casa agora. Vira-lata. Sem raça definida. Pintada de um jeito descuidado. O seu rabo é maior que o corpo todo. Desajeitada. Feita como que em bricolagem. Devo chamá-la de Cloroquina.

\*\*\*

O cara pescou um lagarto, deve dar para alimentar os seis, ele pensa.

\*\*\*

Os papagaios chegam em casal. No fundo do terreno vejo a árvore da horta do Jacú. Nos fins de tarde essa parece ser uma bela cena.

\*\*\*

O sinalizador corre um vermelho azedo no céu. As máscaras são pretas. As peles são arco-íris.

O guarda tropeça e rala o joelho. Bolinhas de gude na cavalaria. Os meninos correm rápido.

Escapam dos SUVs de rolimã.

\*\*\*

Uns 300 acordaram muito tarde nesse domingo. O bolo de fubá e o café amargam na mesa de centro do acampamento.

\*\*\*

E daí?



Gabriela de Sousa Tóffoli (PR)

gabriela.toffoli@gmail.com  
@toffoligabriela

**Matias Matt (Chile)**   
matiasavilagajardo@gmail.com  
@matiasavilagajardo





Romário Batista (ES) 

romariobatista75@hotmail.com  
@romariobatista20



## O Tempo

O tempo que mata  
É o tempo que morre  
A dor que não passa ...  
Vira lixo  
Vira lata  
Depois morre!  
Passa Amor...  
Passa a Dor ...  
Passa tempo...  
Vai passar!  
E nele a gente;  
A gente nele;  
E nele a gente ...  
Contando as horas passar ...  
O tempo passa no infinito  
Num instante!  
Um pedaço de tempo  
Que eu possa degustar ...  
Sem medo  
Porque o medo  
Antes do Tempo  
Era estrada  
Era esteio  
De quem morre  
Morre-viveVive-morre  
Contando as horas passar ...  
Não há medo  
Que não passe  
Com o tempo...  
Também é o caso  
Do desejo  
Enfim, dei por mim...  
Vai passar!

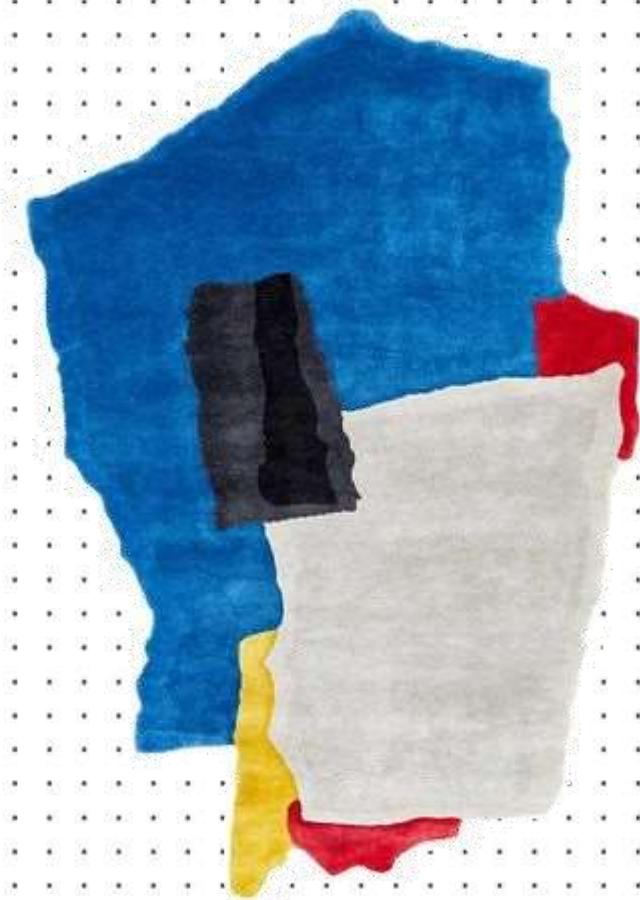
**Marcela Bonfim (RO)**   
[azonianegra@gmail.com](mailto:azonianegra@gmail.com)  
[@bonfim\\_marcela](https://www.instagram.com/bonfim_marcela)



**Ricardo Ribeiro Malveira (TO)**   
[ricardomalveira@uft.edu.br](mailto:ricardomalveira@uft.edu.br)  
[@ricardomalveira](https://twitter.com/ricardomalveira)

## Pandemia da saudade

Na parede os retratos empoeirados me lembram de um tempo onde os sorrisos estavam bem estampados, na pele, na alma lavada, no rosto que suava, no calor que contagiava. O retrato perdeu as suas cores, o tempo corroeu as suas linhas, comeu as suas bordas feito erva daninha. O que eu tenho em mãos são apenas reminiscências, coloco-as sobre a mesa e tento ajustá-las com beleza. Junto o hoje com o ontem, o ontem com o amanhã e resolvo fazer o meu próprio retrato, retiro a poeira que como uma crosta desfigurava o rosto dos meus queridos amigos, eu os lavo nas águas de um rio qualquer, o da memória, o rio da deusa memória, eu prefiro. Ela me diz ser imune ao vírus da saudade, diz ainda que eu devo contemplar o tempo que passou, ainda que empoeirado, ainda que confuso, ainda que incompreensível. Não sou o primeiro a retirar os retratos das paredes descascadas de minha casa e levá-los para longe, para um lugar onde posso recriá-los, onde posso reinventá-los, já que as vidas molduradas no objeto que seguro estão longe, afastadas umas das outras. Percebo que eu fui emoldurado pelo retrato que tempos atrás eu nem olhava, foi preciso a poeira, foi preciso o borrar, para eu notar que a saudade é de matar. Depois que a pandemia passar, eu vou encher as paredes da minha sala de retratos, quero nela rostos que conheço e que desconheço, irei manter todos bem limpos, livres da poeira que desconcertou o sorriso, livre da poeira que me fez esquecer que as faces que vi, que notei, que olhei e com as quais me envolvi estão todas emolduradas em mim.



Iuri Gomes (TO)   
iuridgomes@gmail.com





Isabel Berois (SC)  

[belberois@gmail.com](mailto:belberois@gmail.com)

@belberois



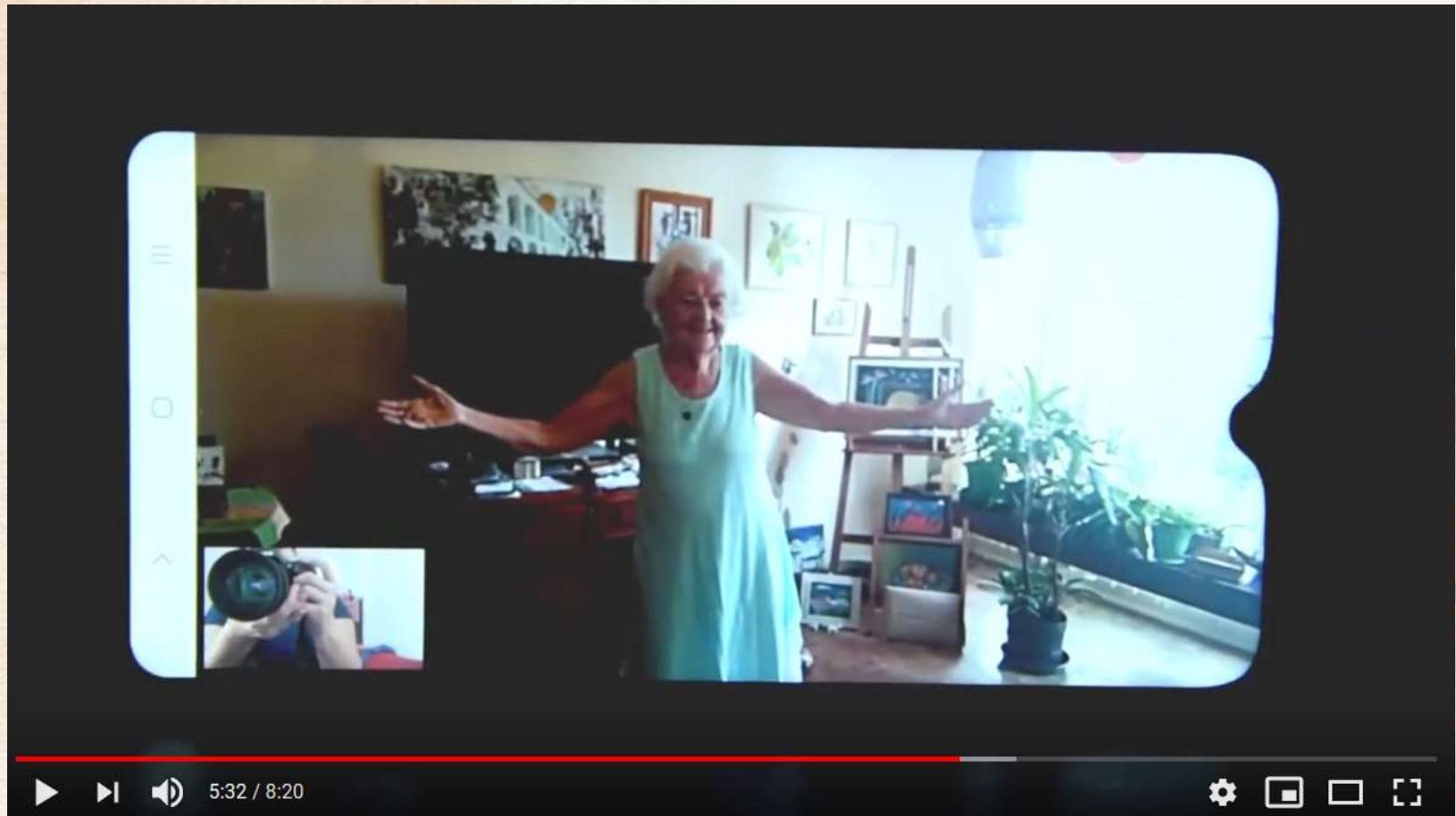
**Marli Wunder (SP)**   
[www.marliwunder.com.br](http://www.marliwunder.com.br)  
[@marliwunder](https://www.instagram.com/marliwunder)

Tudo começou quando uma pandemia se instaurou no globo terrestre. Três meses isolada, apenas cercada por livros, leituras, processos de escrita. Nenhuma alma transitando pela casa. Para agravar, um texto por vir, que me encara como um cachorro que pede um pedaço do biscoito que estou comendo. Os dias transcorrem com certo tédio. Todo dia parece o mesmo dia – o *looping* eterno de uma segunda-feira sem compromissos. Desde que fui impossibilitada de colocar os pés para fora de casa, minha vida tem sido essa. Mas, de uns tempos para cá, tudo mudou. Ora, começou com uma sensação estranha de estar sendo vigiada. Acreditei que fosse completamente normal, pois em função das atividades à distância, sinto que a câmera de meu *notebook* está ligada 24 horas por dia. O problema mesmo é que a sensação começou a ficar cada vez mais forte, então não pude evitar: pensei que estava enlouquecendo. Desmontei o computador e constatei que a câmera estava realmente desligada. Depois disso, coisas começaram a se mover sozinhas, como num certo dia que entrei em meu escritório e um livro está caído no chão, há cerca de dois metros da estante onde repousava: *Crítica e verdade*. Estranho, pois era justamente um dos livros que precisava ler. Desnorteada, ligo a televisão. No lugar do telejornal famoso, uma mensagem, em letras garrafais, piscando sem parar: *As Estruturas Narrativas*. Ah, que susto levei! Tive certeza naquele momento que estava delirando. Em uma outra noite qualquer, abro o tubo da pasta de dentes, pressiono a embalagem contra a escova, em cima das cerdas macias está: *Curso de Linguística Geral*. Em seguida, abro a geladeira, busco por uma garrafa de água para me acalmar,uento os ovos na caixa, quase como uma meditação. Meia dúzia. Um, dois, três, quatro, cinco. E o sexto? Não comi. Olho com mais atenção. Sim, lá está, *Introdução à Semanálise*.

## A mulher soterrada

Isso parece um pesadelo. Duas semanas depois, tenho que abdicar de metade de minha casa. Em meu escritório, uma guerra. *O Jogo da Amarelinha* briga com *Ficções*, *Valise de cronópio* corre solto pela casa. *Ensinando a transgredir* dá um pontapé em *Mitologias*. Quando abro a janela da cozinha, um ciclone. *A invenção do cotidiano*, *A história do estruturalismo volumes 1 e 2*, *Cenas da vida de professora*, *Cortázar: notas para uma biografia*, *A vida modo de usar*, *Jane Eyre*, *Os cantos de Fouror*, *O cavaleiro inexistente* e muitas outras tomam conta de onde costumava fazer minhas refeições. Restam-me o quarto e o banheiro, apenas. Sobre vivo por semanas apenas com migalhas que repousavam em cima da mesa. Não posso ir até a cozinha, sequer abrir a porta, pois pelo buraco da fechadura, vejo *O Anti-Édipo*, *Transcrições*. Escuto *O espaço literário* sussurrando...eu sou essencial, você precisa me usar, por que não me dá uma chance?...então começa outra briga, pois *Nietzsche e a verdade* grita: ah, cale a boca, todos pensamos que somos essenciais. Hoje, uma sensação claustrofóbica se apodera de mim. Noventa por cento da minha casa está tomada. Não vejo mais saída, mal posso me locomover e sei que elas vão derrubar a porta mais cedo ou mais tarde. Além disso, estou morrendo de fome. Agora respiro fundo e vejo o trinco se quebrar. Corro para debaixo da cama, mas não há saída. Por uma poética da emulação já vivia há muito tempo ali, ao lado dos restos mortais de uma aranha. Começo a ser sufocada, *A ficção da escrita* vem e me toma, *Roland Barthes* – o ofício de escrever espera para me atacar. Em minha frente, *Gramatologia*, *Manifesto do partido comunista*, *A arte do romance*, *Linhas de escrita*. Fecho os olhos. Não posso mais fugir, pois é nesse momento que meu fim se aproxima: estou sendo soterrada, sim, essa é a história da mulher que morreu pois eram muitas, ah, eram muitas as malditas ref...



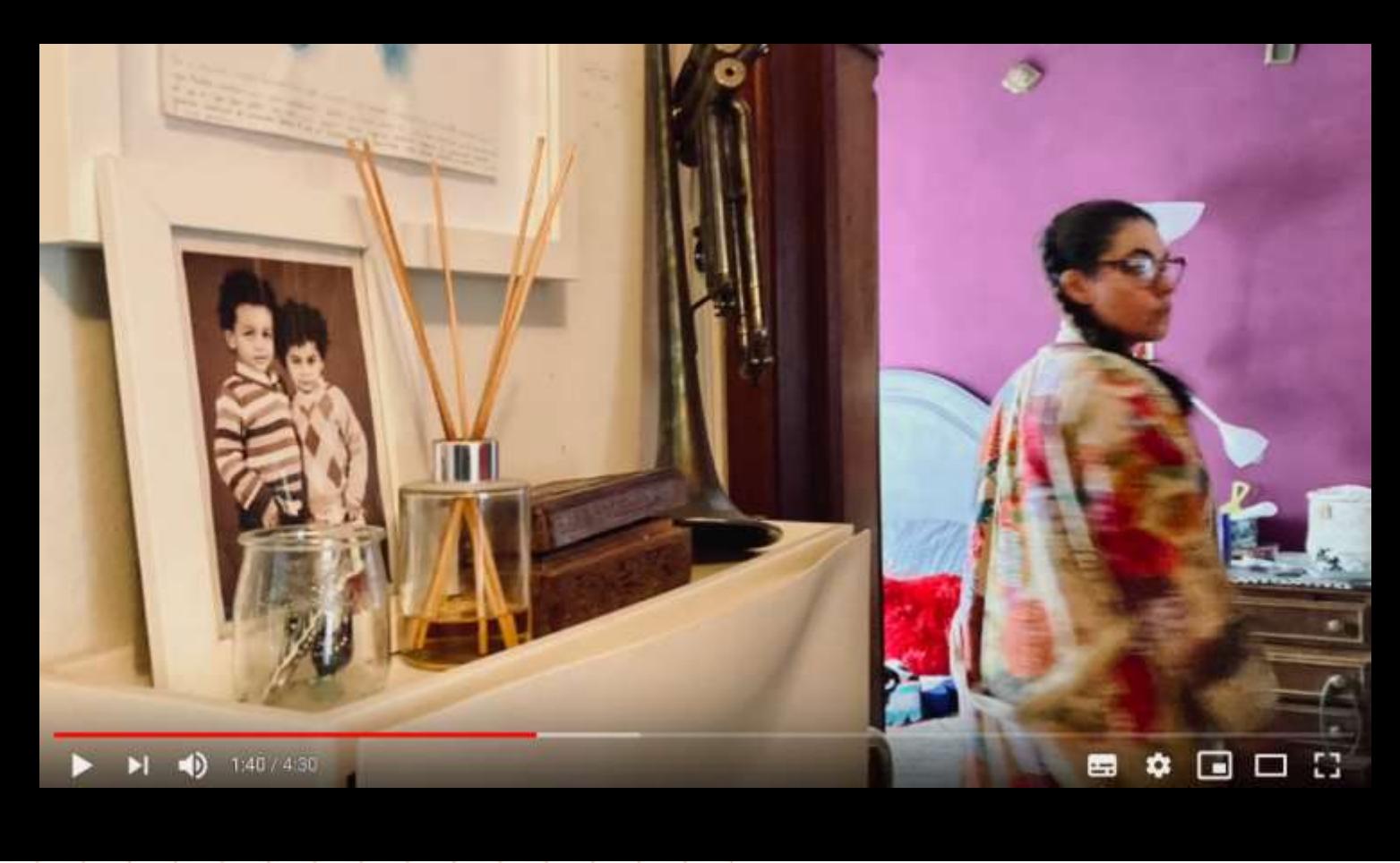


5:32 / 8:20



Tatiana Devos Gentile (RJ)

[tatianadevos@gmail.com](mailto:tatianadevos@gmail.com)  
[@tatianadevosgentile](https://www.instagram.com/tatianadevosgentile)



**Maíra Zenun (RJ)**    
mairazenun@gmail.com  
[floresdemaiomairazenun.blogspot.com](http://floresdemaiomairazenun.blogspot.com)

**Tatiana Amaral (Portugal)**   
[tatianacondeamaral@gmail.com](mailto:tatianacondeamaral@gmail.com)  
@tatiana amaral drawing

## Uma rede inquieta

[posfácio]

Ao fim da leitura, me vejo pensando na rede. Aqui na sacada do apartamento onde moro é impossível fazer caber uma rede. Há muitas plantas. Na pandemia elas foram tomando conta daquele pequeno mundo. Pequeno, mas, ainda assim, um mundo. Nossa mundo. No meio da sala de estar a rede transtornaria a casa. Deslocaria a própria ideia de estar em casa. Muita coisa precisaria mudar de lugar. A mesa, as cadeiras, a televisão, a estante com os livros de poesia. Tudo se movimentaria um pouco. Tudo seria visto de um outro ângulo, de um outro lugar: o da rede e de sua oscilação sutil ou vertiginosa. Talvez por isso já valesse a pena aterrhar uma rede bem no meio da sala. Ao me deitar na rede o que enxergaria? Como o gato a perceberia? Ela, ali, a pausar o hábito das coisas.

Uma rede quase sempre tranquiliza a respiração. Faz vento na gente. Costuma ampliar o fora, dentro das pessoas que nela esticam o corpo. Disposta no espaço interno da casa, ela nos lança para fora, nos distancia das coisas. E, assim, nos faz ver de outro modo. “A distância das coisas” é o título de um romance de Flávio Carneiro. Nele, o narrador-protagonista, um menino de catorze anos, já sabe que para conhecer algo do mundo, inclusive do mundo subjetivo, é preciso comparar as coisas. Duvidar delas. Colocar elas em relação umas com as outras.

A rede no meio da sala de estar é este livro-caderno a nos solicitar uma pausa, um outro modo de ver, de sentir, de perceber a distância das coisas, de comparar, de duvidar, de elaborar pensamentos; inclusive, de representar culturalmente o mundo, de significá-lo provisoriamente para que possamos, também, descansar. Nem todo ato de ver precisa provocar um abalo sísmico ou uma sensação inebriante. Um pouco de pausa na rede já pode, quem sabe, nos deixar mais fortes para o dia seguinte.

Leandro Belinaso (SC)   
[lebelinaso@gmail.com](mailto:lebelinaso@gmail.com)  
[@umlivroemcincominutos](http://umlivroemcincominutos)

#pausanarede

ORGANIZAÇÃO



**Dr<sup>a</sup> Amanda M. P. Leite**  
Fotógrafa. Artista Visual. Professora e  
pesquisadora na Universidade Federal do  
Tocantins. Produtora Cultural. Ativadora  
da Casa Clic. [amandaleite@uft.edu.br](mailto:amandaleite@uft.edu.br)

**Dr. André Demarchi**  
Artista. Antropólogo. Professor e  
pesquisador na Universidade Federal do  
Tocantins. [andredemarchi@uft.edu.br](mailto:andredemarchi@uft.edu.br)

**Dr<sup>a</sup> Renata Ferreira Da Silva**  
Atriz - Mímica. Professora e pesquisadora  
na Universidade Federal do Tocantins.  
Produtora Cultural. Ativadora da Casa Clic.  
[renataferreira@uft.edu.br](mailto:renataferreira@uft.edu.br)

**Dr. Ricardo Ribeiro Malveira**  
Ator. Artista Visual. Professor e  
pesquisador na Universidade Federal do  
Tocantins. [ricardomalveira@uft.edu.br](mailto:ricardomalveira@uft.edu.br)

**Dr<sup>a</sup> Suiá Omim**  
Artista. Antropóloga. Professora e  
pesquisadora na Universidade Federal do  
Tocantins. [suiacomim@uft.edu.br](mailto:suiacomim@uft.edu.br)



Organização

...MA LT...  
Memória, Arte e Alteridade

COLETIVO 50 GRAUS  
Pesquisa e Prática Fotográfica

Gesto:  
Poéticas da Criação

  
**RASTROS**  
VISUALIDADES, IMAGINÁRIOS E  
TEATRALITURAS NA CENA

Apoio:



PPGCom  
UFT



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS

Parcerias

 **eixo alegrar**



**@acasa\_clic**

Produzindo experiências artísticas do nosso quintal para o mundo!



@acasa\_clic

Produzindo experiências artísticas do nosso quintal para o mundo!